



PLANO ANUAL E PLURIANUAL DE ATIVIDADES

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BRITEIROS

**ANO LETIVO
2018/2019**



ÍNDICE

Introdução	3
PARTE 1 Objetivos	4
PARTE 2 Finalidades	5
PARTE 3 Organização Escolar	6
3.1. Calendário escolar	6
3.1.1. Pré-escolar	6
3.1.2. Ensino Básico	6
3.2. Horários de Funcionamento	7
3.2.1. Pré-Escolar	7
3.2.2. 1º Ciclo do ensino Básico	7
3.2.3. Escola Básica do 2º e 3.º Ciclos	8
3.3. Constituição das Turmas	8
3.3.1. Na Educação Pré-escolar	8
3.3.2. No 1.º Ciclo	9
3.3.3. No 2º e 3.º Ciclos	9
PARTE 4 Plano Curricular do Agrupamento	10
4.1. Distribuição da Carga Letiva/Disciplinas/Blocos	12
4.1.1. Matriz Curricular da Educação Pré-Escolar	13
4.1.2. Organização Curricular do 1º Ciclo	15
4.1.3. Matriz Curricular do 2º Ciclo	16
4.1.4. Matriz Curricular do 3º Ciclo	17
4.1.5. Matriz Curricular do Curso de Educação e Formação de Adultos de Nível Secundário	18
4.2. Estruturas de Orientação Educativa	18
4.2.1. Departamentos	18
4.2.2. Coordenação de Ciclo	19
4.2.3. Conselhos de Turma	19
4.2.4. Conselhos de Diretores de Turma	19
4.3. Recursos Específicos de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão	19
4.3.1. Recursos Específicos do Agrupamento	19
4.3.1.1. Docentes de Educação Especial	19
4.3.1.2. Técnicos Especializados – Serviço de Psicologia e Orientação	20
4.3.1.3. Assistentes Operacionais	21
4.3.2. Recursos Específicos da Comunidade	21
4.3.2.1. Equipas Locais de Intervenção Precoce (ELI)	21
4.3.2.2. Centros de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	21
4.3.2.3. Centros de Recursos para a Inclusão (CRI)	21
4.3.2.4. Equipas de Saúde Escolar dos ACES/ULS	21
4.3.2.5. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)	21
4.3.2.6. Outros	22
4.3.3. Recursos Organizacionais	22
4.3.3.1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	22
4.3.3.2. Centro de Apoio à Aprendizagem	23
4.4. Orientações para os Apoios Educativos	23
4.5. Serviço de Psicologia e Orientação	24
4.6. Bibliotecas escolares	24
4.7. Gabinete de Orientação Disciplinar	26
4.8. Centro de Integração de Serviços para a Infância de Briteiros (CISIB)	27
4.9. Projetos e Clubes	27

4.9.1.	Clube do Jornalismo	27
4.9.2.	Desporto Escolar	27
4.9.3.	Projeto Mais e Melhor Saúde	27
4.9.4.	Clube de Música	28
4.9.5.	Projeto Eco-escolas	28
4.9.6.	Clube de Teatro	29
4.9.7.	Projeto "A família vem à escola"	29
4.9.8.	Clube de Artes	29
4.9.9.	Clube de Robótica	30
4.9.10.	Oficina das Briteirices	20
4.9.11.	Clube Génius	30
4.9.12.	Clube de Leitura	30
4.9.13.	Jogos de Tabuleiros	30
4.9.14.	Erasmus+ - Projeto "BRITEIROS: @PRENDER, ENSIN@R & PARTILH@R	30
4.10.	Orientações Curriculares	32
4.10.1.	Conceito de Currículo	32
4.10.2.	Adequação do Currículo Nacional às especificidades do Agrupamento	32
4.10.3.	Domínios, Metas, Competências, Conteúdos e Planificações Didáticas	32
4.11.	Articulação Curricular	32
4.11.1.	Na Educação Pré-escolar e 1º Ciclo	33
4.11.2.	Entre o 1º Ciclo e o 2º Ciclo	33
4.11.3.	Entre o 2º e o 3º Ciclos	34
4.11.4.	Orientações para a elaboração dos Planos Curriculares de Turma	34
4.11.4.1.	No Pré-escolar	34
4.11.4.2.	No 1.º Ciclo	35
4.11.4.3.	Nos 2.º e 3.º Ciclos	36
PARTE 5	Plano Anual de Atividades	38
PARTE 6	Organização e Gestão das A.A.A.F. e A.E.C.	38
6.1.	Pré-escolar	38
6.2.	1.º Ciclo	39
6.2.1.	Plano das Atividades de Enriquecimento Curricular (PAEC)	39
PARTE 7	CrITÉrios Gerais de Avaliação	40
7.1.	Finalidades	41
7.2.	Objeto e Princípios da Avaliação	42
7.2.1.	Objeto	42
7.2.2.	Princípios	42
7.2.3.	Papel dos intervenientes	43
7.3.	Modalidades de Avaliação	43
7.3.1.	Avaliação Formativa	43
7.3.2.	Avaliação Sumativa	44
7.4.	Procedimentos a adotar pelos docentes	44
7.5.	Efeitos da avaliação sumativa	44
7.5.1.	Provas de avaliação externa	45
7.6.	Operacionalização dos critérios de avaliação	46
7.7.	Valores a promover	47
7.8.	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	47
7.9.	Perfil das Aprendizagens	48
7.9.1.	Perfil das Aprendizagens na Educação Pré-escolar	48
7.9.2.	Perfil das Aprendizagens no 1º Ciclo	50
7.9.3.	Perfil das Aprendizagens nos 2º e 3º Ciclos	51
7.9.4.	Educação de Adultos	52
7.9.5.	Avaliação dos alunos com necessidades de medidas de suporte e acesso à aprendizagem	53
PARTE 8	Avaliação do Plano Anual e Plurianual de Atividades	54

INTRODUÇÃO

O Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, consagra, no seu artigo 9º, os “Planos Anual e Plurianual de Atividades” como “documentos de planeamento, que definem, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução”. Estes documentos constituem, por isso, um instrumento fundamental de desenvolvimento e operacionalização do Projeto Educativo, “documento que consagra a orientação educativa do agrupamento, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa.”

Por sua vez o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, no seu artigo 18º, reitera que “o planeamento curricular é suportado pelo conhecimento específico da comunidade em que a escola se insere, tendo como finalidade a adequação e contextualização do currículo ao projeto educativo da escola e às características dos alunos”, determinando ainda que “as decisões da escola são inscritas nos instrumentos de planeamento curricular”.

O presente documento assume-se, assim, como um documento dinâmico, flexível e estruturante do planeamento curricular plurianual, no desenvolvimento do Projeto Educativo, nomeadamente, através da execução do **Plano Curricular do Agrupamento** e do **Plano Anual de Atividades**, procurando responder aos desafios e problemas com que a escola se depara numa sociedade em constante mudança, promovendo projetos e atividades que facilitem a sua resolução, e proporcionando aprendizagens significativas conducentes à formação de cidadãos participativos e responsáveis.

Neste âmbito, o Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de Junho vem trazer uma visão mais profunda sobre a escola inclusiva, em linha com o princípio da educação para todos, consagrada como primeiro objetivo mundial da UNESCO. “Os princípios da inclusão, equidade não são apenas assegurar o acesso à educação mas também ter espaços de aprendizagem de qualidade e pedagogias que permitem aos estudantes prosperar, perceber as suas realidades e trabalhar por uma sociedade mais justa” (UNESCO, 2017.p.18).

Em harmonia com estes princípios o Plano Anual e Plurianual de Atividades do nosso agrupamento tem, bem patente, uma matriz inclusiva, onde cada aluno, independentemente da sua situação pessoal e social, possa encontrar respostas que lhe possibilitem a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras do seu crescimento pessoal e da sua plena inclusão social. A diversidade é encarada como uma “potência” que se pretende transformar em “ato” (Aristóteles, *Organon 1987*), tendo por base o conceito de equidade, promotora da aquisição, por todos os alunos, de uma base comum de competências, valorizando as suas potencialidades e interesses.

O Agrupamento de Escolas de Briteiros desenvolve um projeto educativo plural que busca a participação e o sentido de pertença de todos. Reconhece a mais-valia da diversidade dos seus alunos, trabalha no sentido de eliminar barreiras educativas e encontrar formas de lidar com essa diversidade, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno. Esta abordagem baseia-se na diferenciação pedagógica e no desenho universal para a aprendizagem, como principal instrumento para garantir melhores aprendizagens, promovendo modelos curriculares flexíveis, adaptados a todos os alunos e o envolvimento de toda a comunidade educativa.

A implementação de medidas educativas organizadas em diversos níveis de intervenção, de acordo com as respostas necessárias para todos os alunos permite, trilhando caminhos diferenciados, o acesso ao sucesso escolar, conducente à construção do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de Julho.

PONTO 1- OBJETIVOS

O Plano Anual e Plurianual de Atividades perspetiva os seguintes objectivos:

- i) Selecionar estratégias traduzidas na capacidade de responder à satisfação das necessidades da educação básica, à universalização do acesso à educação, à inclusão e equidade educativas, à erradicação do racismo e fomentar a igualdade de oportunidades;
- ii) Tornar a escola atrativa, dinâmica e geradora de mudança, de forma a que seja vista como marco de referência, possibilitando desta forma o debate entre todos, para que a educação seja acessível, inclusiva e orientada para a cidadania e para a valorização do ato pedagógico, onde aos alunos seja reconhecida importância e participação;
- iii) Permitir e facilitar um diagnóstico da escola e estabelecer prioridades pedagógicas em todos os graus de ensino (pré-escolar, primeiro, segundo e terceiro ciclos) e para todos os alunos;
- iv) Desenvolver políticas de forma a articular metodologias reconhecidas entre todos os graus de ensino, onde todos os agentes educativos se revejam nas políticas estabelecidas em todo o agrupamento;
- v) Definir de forma clara o objeto de gestão educacional e privilegiar decisões baseadas na gestão dos conflitos;
- vi) Procurar e testar novas experiências com rigor científico, próprio de quem sabe conceber a escola como objeto de gestão, isto é, de fazer diagnósticos, de planejar a escola de modo global e integrado em que cada um dos seus atores seja ouvido e tolerado;
- vii) Desenvolver estratégias que permitam o conhecimento do funcionamento e das condições em que ocorre o processo educação/aprendizagem, contribuindo assim para a criação de processos participativos na definição;
- viii) Implementar estratégias para responsabilizar a comunidade educativa nas suas obrigações, em complemento com a comunidade escolar
- ix) Promover mecanismos de gestão estratégica que preconizem a corresponsabilização, a sustentabilidade, a colaboração e o envolvimento ativo, através da monitorização e avaliação, tendo em vista o desenvolvimento profissional dos principais intervenientes educativos e a inclusão e equidade educativa de todos os alunos.

PONTO 2- FINALIDADES

Tem, ainda, as seguintes finalidades:

- i) Promover o trabalho de equipa e de cooperação entre os elementos da comunidade educativa do Agrupamento;
 - ii) Promover o desenvolvimento profissional dos docentes e pessoal auxiliar que integram o Agrupamento através da dinamização e frequência de ações de formação;
 - iii) Promover o sucesso/formação integral dos alunos, melhorando a qualidade das aprendizagens e exigindo a aquisição de competências essenciais;
 - iv) Promover a articulação entre os ciclos de forma a situar a educação pré-escolar como primeira etapa da educação básica e o 1.º ciclo como ciclo intermédio da educação básica;
 - v) Promover a curiosidade científica, o desenvolvimento da imaginação e da criatividade e a tomada de decisões, tornando os alunos empreendedores ao longo da vida;
 - vi) Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e a criação de hábitos de relação/respeito mútuo, de inclusão e de cooperação;
 - vii) Valorizar as novas tecnologias (TIC) como um instrumento fundamental para a aprendizagem na transversalidade do currículo;
 - viii) Assegurar que sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber-fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;
 - ix) Formar alunos progressivamente autónomos, participativos, responsáveis e com espírito crítico.
-
- i) Promover o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação de modo pleno e efetivo aos mesmos contextos educativos (Decreto Lei n.º 54/2018);
 - ii) Promover a valorização de todos e cada um dos alunos através da implementação da Personalização, individualização e diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula;
 - iii) Criar condições para uma abordagem do modelo multinível de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (universais, seletivas e adicionais), de âmbito educativo e abrangente, visando um sistema compreensivo, integrado e holístico, que preconize o Desenho Universal para a Aprendizagem;
 - iv) Promover uma atuação proativa e preventiva para toda a escola visando um ensino de qualidade e eficaz de todos os processos;
 - v) Promover a monitorização das aprendizagens, no sentido de tomar decisões em função dos dados dessa monitorização;
 - vi) Dinamizar espaços pedagógicos que não só a sala de aula, no sentido de atender à diversidade dos alunos, através de um trabalho de reflexão, colaboração e partilha.

PONTO 3- ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

3. Organização Escolar

3.1. Calendário escolar

Relativamente ao calendário escolar, em obediência ao Despacho n.º 6020-A/2018, de 19 de junho, o calendário escolar para o ano letivo 2018/2019 é o seguinte:

3.1.1. Pré-escolar

Depois de ouvidos os Encarregados de Educação e as autarquias, ficou estabelecido que as atividades educativas com crianças nos estabelecimentos de educação pré-escolar devem ter início no dia 17 de setembro de 2018 e terminar no dia 21 de junho de 2019.

Relativamente às interrupções nos períodos do Natal, Carnaval e da Páscoa das atividades educativas com crianças nos estabelecimentos de educação pré-escolar, ficou estabelecido o seguinte:

Natal	Entre 17 de dezembro de 2018 e 2 de janeiro de 2019
Carnaval	De 4 a 6 de março de 2019
Páscoa	De 8 a 22 de abril de 2019

3.1.2. Ensino Básico

Pelo mesmo Despacho, o calendário escolar para o ano letivo 2018/2019 nos estabelecimentos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do **Ensino Básico**, é o seguinte:

Período	Início	Termo
1º	17 de Setembro de 2018	14 de dezembro de 2018
2º	3 de janeiro de 2019	5 de abril de 2019
3º	9 de abril de 2018	5 de junho de 2019 — para os alunos do 9º ano 14 de junho de 2019 — para os alunos dos 5º, 6º, 7º e 8º anos. 21 de junho de 2019 — para os alunos dos 1º, 2º, 3º e 4º anos.

Ficam consignadas, para o **Ensino Básico**, as seguintes interrupções letivas:

Interrupções	1º / 2º / 3º Ciclos do Ensino Básico
Natal	De 17 de dezembro de 2018 a 2 de janeiro de 2019
Carnaval	De 4 a 6 de março de 2019
Páscoa	De 8 a 22 de abril de 2019

3.2. Horários de Funcionamento

3.2.1. Pré-Escolar

O plano curricular perfaz um total de 25 horas semanais. Em conformidade com os artigos 3º e 4º da Portaria nº 644-A/2015, de 24 de agosto e no âmbito do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, são desenvolvidas outras atividades de animação e apoio à família, promovidas pela Câmara Municipal de Guimarães, nas quais as educadoras disponibilizam 1h semanal para planificação e supervisão. O horário das atividades dos Jardins decorre entre as 9:00h – 12:30h e 14:00h -15:30h ou entre as 9:00h – 12:00h e 13:30h -15:30h.

3.2.2. 1º Ciclo do ensino Básico

Relativamente ao 1º ciclo, o horário de funcionamento cumpre a regra da escola a tempo inteiro, das 9h às 17h30m, com 25 horas letivas semanais, acrescidas de 5 horas de enriquecimento curricular.

EB1's	Manhã	Tarde	Tempo de estabelecimento (Atividades de Enriquecimento Curricular)
Souto Sta Maria	9h às 12h30m	14h00m às 17h30m	<p>As AEC estão compreendidas entre as 15h30m e as 17h30m. Em função das necessidades manifestadas pelos pais e encarregados de educação, funcionará a CAF, antes do início da atividade letiva e depois das 17h30m, com base em acordo estabelecido com as instituições seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - União das Juntas de Freguesia de Briteiros S. Salvador e Briteiros Sta. Leocádia – EB1 de Serrado - Casa do Povo de Briteiros – EB1 de Igreja, Briteiros S. Salvador - Câmara Municipal de Guimarães – EB1 de Barco - Centro Social Paroquial de Donim – EB1 de Donim - União das Juntas de Freguesia de Souto Sta. Maria, Souto S. Salvador e Gondomar – EB1 de Souto Sta. Maria - Associação Fórum, Briteiros Sto. Estevão – EB1 de Fafião
Fafião			
Barco			
Serrado			
Briteiros S. Salvador			
Donim			

3.2.3. Escola Básica do 2º e 3.º Ciclos

No que diz respeito ao funcionamento da Escola EB 2,3 o horário a praticar é o seguinte:

Manhã	Tarde	
08h20m – 09h30m	13h35m – 14h45m	As atividades letivas decorrem das 8h20m às 17h20m. Não há atividades letivas às quartas-feiras, após as 13h30m.
09h45m – 10h55m	14h50m – 16h00m	
11h05m – 12h15m	16h10m – 17h20m	
12h20m – 13h30m		

3.3. Constituição das Turmas

A constituição de turmas é uma dimensão organizacional muito importante atendendo aos reflexos pedagógicos que dela advêm. Devem considerar-se as orientações que decorrem do D. N. 10-A/2018, de 19 de junho, os critérios de constituição de turmas definidos nos Regulamento Interno e Projeto Educativo.

3.3.1. Na Educação Pré-escolar

Na educação pré-escolar o grupo proporciona o contexto imediato de interação social que constitui a base do processo educativo. Assim, a composição etária do grupo deve depender de uma opção pedagógica, tendo em conta os benefícios que podem advir de um grupo com idades próximas ou diversas. Salienta-se a importância da interação entre crianças em diferentes etapas de desenvolvimento e com saberes diversos, como facilitadora do desenvolvimento e das aprendizagens. Devem ser tidas em conta, também, as condições do jardim de infância, no que respeita à existência de uma ou mais salas no mesmo estabelecimento. Os grupos, em regra, são constituídos por 25 crianças e 20 crianças no caso de existência de crianças (no máximo 2 por grupo) que beneficiem de medidas de suporte e acesso à aprendizagem. Há exceções nos casos da inexistência de mais crianças a inscrever.

Estabelecimento	Pré-escolar (Idades)				
	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	Total
JI de Barco	17	7	6	0	30
JI Serrado Brit. Sta Leocádia	12	4	0	0	16
JI de Fafião- S.to Estêvão	5	8	3	0	16
JI de Igreja Brit. S. Salvador	13	16	6	0	35
JI Donim	9	2	3	0	14
JI Souto Stª Maria	7	7	8	0	22
Totais	63	44	26	0	133

3.3.2. No 1.º Ciclo

De acordo com a legislação em vigor e com o artigo 172º do Regulamento Interno do Agrupamento, para a constituição das turmas obedecem aos seguintes critérios:

- i) As turmas devem, dentro do possível, ser constituídas com alunos do mesmo nível etário;
- ii) Deve ser mantida, sempre que possível, a continuidade dos alunos na turma a que pertenciam;
- iii) Os alunos retidos devem ser distribuídos, equitativamente, por todas as turmas do respectivo ano;
- iv) Deve, ainda, considerar-se todos os normativos previstos na legislação em vigor, assim como recomendações vindas do Conselho Pedagógico e que não estejam contempladas neste regulamento.

Em situações de exceção, o professor deve apresentar justificação devidamente fundamentada, preenchendo impresso próprio e apresentado em Conselho de Coordenação Pedagógica.

No caso de alunos retidos, estes poderão ser integrados noutras turmas sempre que se verifiquem condições favoráveis ao seu desenvolvimento integral e as propostas apresentadas também em Conselho de Coordenação Pedagógica.

As turmas do primeiro ano de escolaridade são constituídas segundo os seguintes critérios:

- i) alunos pertencentes à freguesia (com atestado de residência);
- ii) terem frequentado o maior número de anos do Jardim de Infância daquele estabelecimento;
- iii) a idade dos alunos por ordem decrescente.

Estabelecimentos	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Total	N.º turmas
Escola Básica de Barco	19	21	18	14	72	4
Escola Básica de Serrado	6	10	6	8	30	2
Escola Básica de Fafião	10	11	8	5	34	2
Escola Básica de Igreja	6	6	6	12	30	2
Escola Básica de Donim	9	10	5	10	34	2
Escola Básica de Souto Santa Maria	5	6	11	16	38	2
Totais	55	64	54	65	2238	14

3.3.3. Nos 2º e 3.º Ciclos

A organização das turmas obedece à legislação em vigor e às orientações emanadas, devendo prevalecer os critérios de natureza pedagógica e os de racionalidade na utilização dos recursos, tendo em consideração, simultaneamente, as características das instalações e as situações especiais de aprendizagem que possam promover o sucesso integral dos alunos.

A Direção Executiva é responsável pela constituição de turmas, tendo em atenção as orientações acima referidas e as orientações específicas provenientes dos conselhos de turma. Na EB 2,3 de Briteiros foram constituídas dezanove turmas, estando ainda prevista a constituição uma turma de Educação Formação de Adultos, de nível secundário.

Turmas	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	EFA- Secundário
A	20	16	16	23	19	
B	19	18	16	19	19	
C	17	17	16	15	19	
D	20	18	14	---	18	
Totais	76	69	62	57	75	18
	357					18

PONTO 4- PLANO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO

4. Plano Curricular do Agrupamento

No âmbito da autonomia e flexibilização curricular, o Plano Curricular de Agrupamento direciona o planeamento, a realização e a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem no AEB, concretizando os pressupostos do Projeto Educativo, constituindo “uma apropriação contextualizada do currículo, adequada à consecução das aprendizagens e ao desenvolvimento integral dos alunos”, conforme artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

A recente publicação, em simultâneo, de vários diplomas (*Autonomia e Flexibilização Curricular*; *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*; *Aprendizagens Essenciais*; *Educação Inclusiva*; *Estratégia Nacional de educação para a Cidadania*), balizam um novo quadro legal da educação em Portugal e perspetivam uma **nova visão sobre os alunos e a docência**, implicando grandes reformulações no planeamento, na organização e na prática pedagógica, traduzindo-se na **construção de uma “nova escola”**.

Quadro síntese das mudanças pretendidas	
A "VELHA" ESCOLA DO SÉCULO XX	A "NOVA" ESCOLA DO SÉCULO XXI
Fundou-se com base em modelos militares de grande rigidez e formatação.	Perspetiva a mudança, a diversidade, a pluralidade e a adaptabilidade dos alunos a diferentes cenários e contextos.
Formava cidadãos para uma sociedade estável e previsível, com empregos vitalícios.	Procura formar cidadãos preparados para enfrentar novos desafios, a inovação tecnológica permanente e futuros empregos em constante evolução, muitos deles ainda desconhecidos.
Ensinava tudo da mesma forma e ao mesmo tempo a todos os alunos.	Centra-se na individualidade e na diversidade de cada aluno, nas suas diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem, isto é, na diferenciação pedagógica.
Buscava um nível médio de proficiência nos padrões de desempenho.	Procura fomentar a criatividade, o espírito crítico, a inovação e a valorização das diferentes perspetivas e performances.
Centrava-se no papel ativo do professor, que transmitia aos alunos a sua "sabedoria".	Centra-se no papel ativo do aluno, nas suas motivações, nas suas habilidades e na autoconstrução do seu próprio "saber".
A sala de aula organizava-se numa estrutura homogénea e bidirecional.	A sala de aula procura ser um espaço de estruturação variada, multifuncional, promovendo a heterogeneidade e a imprevisibilidade.
Privilegiava a atenção dos alunos direcionada para o professor e o "saber ouvir".	Privilegia o trabalho de grupo, o trabalho de projeto, o trabalho autónomo e de pesquisa, o aprender fazendo, isto é, o "saber fazer" do aluno.
Apoiava-se na utilização de recursos materiais tradicionais, como livros e cadernos.	Busca o estímulo dos alunos através do uso de novos materiais, da inovação didática e da utilização das novas tecnologias

Mudanças tão profundas necessitam de algum tempo de adaptação de cada interveniente no processo de ensino e de aprendizagem ao seu novo papel, o qual pretende-se, no entanto, estimular.

QUADRO SÍNTESE DA NOVA ORGANIZAÇÃO E DO NOVO PLANEAMENTO CURRICULAR			
NÍVEL DE ATUAÇÃO	DOCUMENTOS ORIENTADORES	OBJETO E FINALIDADE	OPERACIONALIZAÇÃO
NACIONAL	Autonomia e Flexibilização Curricular (DL nº 55/2018)	Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário através de matrizes curriculares base, regulando 25% de flexibilização no âmbito da autonomia das escolas.	O AEB define as suas matrizes curriculares gerindo de forma flexível e contextualizada, integrando estratégias para promover melhores aprendizagens perante as diferentes necessidades dos alunos.
	O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017)	Expressa as competências a desenvolver pelos alunos, como combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, sendo que em cada área curricular estão necessariamente envolvidas múltiplas competências, teóricas e práticas, que são alicerces para a aprendizagem contínua ao longo da vida.	Implica a alteração da prática docente, no sentido de promover o desenvolvimento de múltiplas literacias funcionais que estão na base do conhecimento, de capacidades que os alunos mobilizam perante os desafios complexos (pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade, comunicação, colaboração) e de atitudes positivas perante as diferentes situações (curiosidade, iniciativa, persistência e liderança).
	Aprendizagens Essenciais (DL nº 55/2018, art. 17º)	Elencam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes a desenvolver por todos os alunos, em cada área disciplinar ou disciplina, por ano ou ciclo, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos.	Os docentes, tendo por base estas ideias organizadoras e conceitos nucleares de cada disciplina, por ano ou ciclo, associados aos contributos gerais para o Perfil dos Alunos, articulados com os respetivos descritores, planificam, realizam e avaliam o processo do ensino e da aprendizagem, devidamente adequado ao contexto da escola, da turma e dos alunos.
	Educação Inclusiva (DL nº 54/2018)	Identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e os recursos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar	Seguindo as orientações desse diploma legal, o AEB define, no Plano Anual e Plurianual de Atividades, as linhas de atuação para a inclusão que são executadas pelos docentes titulares de grupo/turma ou pelo conselho de turma.

	Estratégia Nacional de educação para a Cidadania (ENEC) (Despacho nº 6173/2016)	Documento de referência visando a construção sólida da formação humanística dos alunos, para que assumam a sua cidadania garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social.	O AEB define a sua estratégia de Educação para a Cidadania, identificando e priorizando os domínios a trabalhar para cada nível de educação e ensino. A coordenação da Educação para a Cidadania do AEB é assegurada por um docente membro do Conselho Pedagógico, o qual articula com a ENEC.
AGRUPAMENTO	PROJETO EDUCATIVO (Decreto Lei nº 75/2008, republicado pelo Decreto Lei nº 137/2012)	Documento no qual se identificam os princípios, os valores, as metas e as estratégias do AEB, colocando em evidência a sua visão e a sua missão com vista ao sucesso educativo dos seus alunos e a sua inserção ativa na sociedade.	O planeamento curricular é suportado pelo conhecimento específico da comunidade em que a escola se insere, tendo como finalidade a adequação e contextualização do currículo ao Projeto Educativo da escola e às características dos alunos. Essas decisões são inscritas no Plano Curricular do Agrupamento e no Plano Curricular de Grupo /Turma. (DL nº 55/2018, artigo 18º)
	PLANO ANUAL E PLURIANUAL DE ATIVIDADES (Decreto Lei nº 75/2008, republicado pelo Decreto Lei nº 137/2012)	Documento de planeamento do AEB, que define, em função do Projeto Educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procede à identificação dos recursos necessários à sua execução.	É executado anualmente através do desenvolvimento do PLANO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO e do PLANO ANUAL DE ATIVIDADES, partes integrantes dele, procurando responder aos desafios e problemas com que a escola se depara numa sociedade em constante mudança, promovendo aprendizagens significativas conducentes à formação de cidadãos de sucesso, participativos e responsáveis.
	PLANO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO (DL nº 55/2018, artigo 20º)	No âmbito da autonomia e flexibilização curricular, o Plano Curricular de Agrupamento é o documento orientador do planeamento, da realização e da avaliação do processo de ensino/aprendizagem do Agrupamento e é parte integrante do PLANO ANUAL E PLURIANUAL DE ATIVIDADES.	O planeamento curricular ao nível da escola, concretiza os pressupostos do Projeto Educativo e constitui uma apropriação contextualizada do currículo, adequada à consecução das aprendizagens e ao desenvolvimento integral dos alunos. (DL nº 55/2018, artigo 20º)
	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (Portaria 223-A/2018, artigo 18º)	Define os indicadores e os referenciais da avaliação no AEB, nos diversos níveis de educação e ensino.	Estruturam-se a partir do documento "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória". Cada disciplina ou área disciplinar, adequa-os à sua especificidade, considerando as Aprendizagens Essenciais e as estratégias de ensino – ações a desenvolver em cada disciplina, construindo os seus critérios específicos.
TURMA	PLANO CURRICULAR DE GRUPO/TURMA (DL nº 55/2018, artigo 20º)	Documento orientador do planeamento curricular ao nível do grupo/turma, concretizando os pressupostos do PROJETO EDUCATIVO e do PLANO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO.	O Plano Curricular de Grupo/Turma é elaborado e concretizado pelo docente titular do grupo/turma ou pelo conselho de turma tendo em conta as especificidades do grupo/turma e de cada aluno em si, bem como as áreas de competências previstas no Perfil do Aluno e as Aprendizagens Essenciais definidas para cada componente do currículo.
	DOMÍNIOS DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR (DAC) (DL nº 55/2018, artigo 3º)	Os DAC correspondem a atividades ou projetos de trabalho interdisciplinar, planeados a partir da matriz curricular de ano e executado no âmbito do Plano Curricular do Turma.	Para os DAC são utilizados tempos previstos nas matrizes curriculares, destinados às áreas disciplinares ou disciplinas, resultando de um trabalho reflexivo/colaborativo dos docentes do Conselho de Turma perante questões prioritárias como: que Aprendizagens Essenciais e Áreas de Competências desenvolver e qual a sua adequação ao Projeto Educativo e ao Perfil dos Alunos?

4.1. Distribuição da Carga Letiva/Disciplinas/Blocos

Para a persecução dos objetivos, e com base nos recursos humanos e logísticos do Agrupamento, definem-se as seguintes matrizes curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º ciclos:

4.1.1. Matriz Curricular da Educação Pré-Escolar:

Na Educação Pré-escolar não existe um currículo formal: existem as Orientações Curriculares, revistas em 2016. A atividade pedagógica é pensada tendo por base as características das crianças e procura-se fazer uma articulação forte com o Projeto Educativo do Agrupamento. Pretende-se, essencialmente, ir de encontro dos objetivos da Educação Pré-Escolar e das seguintes prioridades educativas, consideradas por este Departamento:

1º - Promover a integração de todos os elementos e desenvolver a socialização no sentido de adquirir regras sociais de interação com o outro.

2.ª - Desenvolver a linguagem oral com progressiva clareza (articulação, aquisição de vocabulário, expressão livre) e o gosto pela leitura.

3.ª - Desenvolver a capacidade de observação, experimentação e o sentido crítico.

Pretende-se, também, valorizar a diversidade de metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem, assim como desenvolver a capacidade de intervenção das crianças, famílias e comunidade.

Nas crianças em idade Pré-Escolar são proporcionadas experiências de aprendizagens, organizadas em Áreas de Conteúdo que constituem as referências gerais consideradas no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem, e que são as seguintes:

- Área de Formação Pessoal e Social;
- Área de Expressão e Comunicação:
 - a) Domínio da Educação Física;
 - b) Domínio da Educação Artística – subdomínio da música; subdomínio da dança; subdomínio do jogo dramático; subdomínio das artes visuais;
 - c) Domínio da Linguagem Oral e Abordagem `Escrita;
 - d) Domínio da Matemática;
- Área de Conhecimento do Mundo.

Organização do Tempo Letivo/Não Letivo**Tempo Letivo**

O dia-a-dia no Jardim-de-infância compreende uma rotina diária, devidamente organizada, que faz com que as crianças, lentamente, vão construindo a noção de tempo, tomando consciência de que os momentos se sucedem, que uns fazem parte da manhã e outros da tarde.

Nas páginas seguintes encontram-se as grelhas da respetiva planificação, que podem ser alteradas, caso se justifique ou as crianças o proponham.

PERÍODO DA MANHÃ			
ATIVIDADES	DURAÇÃO	CONTEÚDO	OBSERVAÇÕES
ENTRADA	9h às 9h15	- Acolhimento	
ATIVIDADES EM GRANDE GRUPO	9.15h às 10h	- Preenchimento de mapas/ quadros pedagógicos/novidades/diálogo/planeamento da atividade a realizar	
HIGIENE PESSOAL LANCHE	10h às 10.30h		
RECREIO	10.30h às 11h	- Atividades livres e diversificadas (exterior/ interior)	Em conformidade com o tempo
ATIVIDADES EM PEQUENO GRUPO	11h às 12.20h	- Atividades orientadas (individual, em grupo, em pares ou pequenos grupos) - Atividades livres nas diferentes áreas de escolha livre (desenho, pintura, plasticina, recorte e colagem, faz-de-conta, garagem, biblioteca, jogos de mesa e construções).	A realizar segundo a planificação diária.
ARRUMAÇÃO DA SALA	12.20h às 12:30h		

PERÍODO DA TARDE			
ATIVIDADES	DURAÇÃO	CONTEÚDO	OBSERVAÇÕES
ATIVIDADES DE GRANDE GRUPO	14.00 às 14:30h	- Hora do conto, jogos, canções, dramatizações,....	
ATIVIDADES DE PEQUENO GRUPO	14:30h às 15:15h	- Atividades orientadas - Atividades livres em todas as áreas: (jogos de faz de conta, jogos de mesa, construções, expressão plástica, "escrita", biblioteca, ciências)	A realizar segundo a planificação diária. Neste tempo terminam-se ou iniciam-se trabalhos
ARRUMAÇÃO DA SALA	15h15 às 15h30	Arrumar segundo as regras estabelecidas Avaliação/reflexão, das atividades do dia - Marcação no Quadro dos Comportamentos	Aleatoriamente uma criança ou duas fazem oralmente a avaliação/reflexão.

Tempo Letivo / Não Letivo

Modalidade	Dia(s) da Semana	Horário
Supervisão da AAAF	segunda e quarta-feira*	15.30h/ 16.30h
Atendimento aos pais	segunda- feira*	12.30h/ 13.00h

*pode sofrer alterações

Atividades decorrentes do Projeto Educativo do Agrupamento

PROJETOS	AÇÕES A DESENVOLVER
"CRIAR, RECRIAR, FRUIR E DIVERTIR" (Projeto de Atividades de Grupo Departamento Educação Pré-escolar)	1º Período - <i>Nós e o Meio</i> - Exploração do meio (caminhadas pelo meio próximo e circundante); realização de experiências científicas; as tradições; a flora, a fauna, produção de cartazes coletivos com mensagens alusivas ao tema; desenvolvimento de atividades artísticas com a colaboração e participação da comunidade educativa, ... 2º Período - <i>"Amigos do Meio, Amigos da Tradição"</i> - Limpeza do meio, reciclagem, realização de sementeiras, identificação de tradições (o carnaval, a Páscoa, ...) criação de obras artísticas a partir de material de desperdício, ... 3º Período - <i>"Amigos da História, Amigos do Futuro"</i> - Identificação de vestígios históricos do meio; reconhecimento de atitudes de preservação do meio (natural, cultural e patrimonial), elaboração de cartazes e prospectos de sensibilização, realização de elementos alusivos á historia da região (ex: presença Celta), ...
"EXPERIMENTAR PARA APRENDER" (Plano de Ação Estratégica)	<i>experiências a definir, para cada período, no início do ano letivo em departamento</i>
Mais e Melhor Saúde	➤ Atividades no âmbito da alimentação saudável e saúde oral a agendar ao longo do ano
PNL	➤ Leitura diária de histórias ➤ Empréstimo domiciliário de livros (Biblioteca Itinerante Raul Brandão) ➤ Participação em propostas realizadas pela Biblioteca Escolar; ➤ Participação em atividades na "Semana da Leitura" ➤ Participação no Mês do Livro (outubro).
Concursos promovidos pela C.M. Guimarães	➤ <i>a definir no início do ano letivo em departamento</i>
ARTICULAÇÃO HORIZONTAL	➤ Reuniões de departamento ➤ Reuniões de avaliação no 1º, 2º e 3º período; ➤ Documentos elaborados e aprovados em departamento; ➤ Festas em conjunto (Natal Castrejo; Dia da Criança, Dia do Agrupamento...) ➤ Outras atividades como partilha de materiais e troca de experiências.

PROJETOS	AÇÕES A DESENVOLVER
ARTICULAÇÃO VERTICAL	<p>Com os Pais/Famílias:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Reuniões e atendimento individualizado; ➤ Troca de informações informais; ➤ Estabelecer redes de ligação (Contrato de Aprendizagem) para troca de informações/recados; <p>Com o 1º CEB:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Reuniões de avaliação; ➤ Reuniões ➤ Para planificação de atividades; ➤ Atividades do PAA em conjunto (festas em conjunto); <p>Outras atividades como partilha de materiais e troca de experiências</p>

4.1.2. Organização Curricular do 1º Ciclo:

1.º ano (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)

Componentes do Currículo		Carga Horária Semanal (60 minutos)	
		1.º ano (DL n.º 55/2018)	
Português	Cidadania e Desenvolvimento (c) TIC	7	
Matemática		7	
Estudo do Meio		3	
Educação Artística: Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música		5	
Educação Física		2	
Apoio ao Estudo (a)		1	
Oferta Complementar (b)		1	
TOTAL		25 (f)	
Educação Moral e Religiosa Católica (d)		1	
Atividades de Enriquecimento Curricular (e)		5	

(a) O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.

(b) Oferta Complementar apresenta identidade e documentos curriculares próprios: conceber projetos nos termos do definido para os DAC.

(c) Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

(d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

(e) Atividades de Enriquecimento Curricular: Artes Performativas (3) e Atividade Física e Desportiva (2) cuja entidade promotora é a CM Guimarães.

(f) Cada escola gere, no âmbito da sua autonomia, os tempos constantes da matriz, para que o total da componente letiva incorpore o tempo inerente ao intervalo (30 minutos) entre as atividades letivas com exceção do período de almoço.

2.º, 3.º e 4.º anos (Decreto-Lei n.º 139/2012)

Componentes do Currículo		Carga Horária Semanal (Horas)		
		2.º ano	3.º ano	4.º ano
Português		7	7	7
Matemática		7	7	7
Estudo do Meio		3	3	3
Expressões Artísticas e Físico-Motoras		5	5	5
Apoio ao Estudo (a)		2	2	2
Oferta Complementar (b)		1	1	1
Inglês		-	2	2
Total		25 (e)	27 (e)	27 (e)
Atividades de Enriquecimento Curricular (c)		5	3	3
Educação Moral e Religiosa Católica (d)		1	1	1

(a) Apoio aos alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho, visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e de Matemática, de acordo com o n.º 1 do artigo 13.º.

(b) Atividades a desenvolver em articulação, integrando ações que promovam, de forma transversal, a educação para a cidadania e componentes de trabalho com as tecnologias de informação e de comunicação, de acordo com o n.º 2 do artigo 12.º

(c) Atividades de Enriquecimento Curricular cuja entidade promotora é a CM Guimarães.:

- 2.º ano: Artes Performativas (2) e Atividade Física e Desportiva (3);
- 3.º e 4.º anos: Atividade Física e Desportiva (3).

(d) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 19.º.

(e) Cada escola gere, no âmbito da sua autonomia, os tempos constantes da matriz, para que o total da componente letiva incorpore o tempo inerente ao intervalo (30 minutos) entre as atividades letivas com exceção do período de almoço.

4.1.3 Matriz Curricular do 2º Ciclo

Componentes do Currículo	Carga horária semanal			
	5º ANO (DL 55/2018)		6º ANO (DL 139/2012)	
Línguas e Estudos Sociais:	MIN.	TEMPOS	MIN.	TEMPOS
Português	210	70+70+70	280	70+70+70+70
Inglês	140	70+70	140	70+70
História e Geografia de Portugal	140	70+70	140	70+70
Cidadania e Desenvolvimento	35	70 SEMEST.	-	
Subtotal	525		560	
Matemática e Ciências:				
Matemática	210	70+70+70	280	70+70+70+70
Ciências Naturais	140	70+70	90	70+20+50*
Subtotal	350		370	
Educação Artística e Tecnológica:				
Educação Visual	140	70+70	140	70+70
Educação Tecnológica	70	70	70	70
Educação Musical	70+10 (e)	70+10 (e)	70	70
Tecnologias de Informação e Comunicação	35	70 SEMEST.	-	-
Subtotal	325		280	
Educação Física				
	140 + 10 (e)	70+70+10 (e)	140	70+70
TOTAL	1350		1350	
Educação Moral e Religiosa (a)	a)	45	a)	45
Oferta Complementar (b)	b)	-	b)	50*
Apoio ao Estudo (c)	140	70 + 70	210	70+70+70
Complemento à Educação Artística (d)	70	70	-	-
Alíneas: a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo de 45 minutos. b) Destina-se a complementar o trabalho da disciplina de Ciências Naturais no âmbito das Atividades Laboratoriais. c) AP1 – Português e AP2 – Matemática. Duração anual, destinada aos alunos identificados para o efeito pelos conselhos de turma. Os alunos a beneficiar poderão variar ao longo do ano letivo. d) Duração anual. Oferta de Música e Manualidades Artísticas. e) De 7 em 7 semanas de aulas, os 10 minutos de insuficiência na matriz dão origem a um tempo à disciplina (tempo da componente letiva remanescente do docente). Serão desenvolvidos projetos no âmbito do PAA.				

4.1.4. Matriz Curricular do 3º Ciclo

Componentes do Currículo	Carga horária semanal					
	7º ANO (DL 55/2018)		8º ANO (DL 139/2012)		9º ANO (DL 139/2012)	
Línguas:	MIN.	TEMPOS	MIN.	TEMPOS	MIN.	TEMPOS
Português	210	70+70+70	210	70+70+70	210	70+70+70
Subtotal	210		210		210	
Língua Estrangeira I (Inglês)	140	70+70	140	70+70	210	70+70+70
Língua Estrangeira II (Francês)	140	70+70	140	70+70	70	70
Subtotal	280		280		280	
Ciências Sociais e Humanas						
História	70	70	140	70+70	140	70+70
Geografia	70	70	70	70	140	70+70
Cidadania e Desenvolvimento	70	70	-	-	-	-
Subtotal	210		210		280	
Matemática e Ciências Físico-Naturais:						
Matemática	210	70+70+70	210	70+70+70	210	70+70+70
Ciências Naturais	140	70+70	140	70+70	140	70+70
Físico-Química	140	70+70	140	70+70	140	70+70
Subtotal	280		280		280	
Educação Artística e Tecnológica:						
Educação Visual	90	70+20+(50*)	85	70+15+45 ^v	85	70+15+45*
Complemento à Educação Artística (a)	35	70 SEMEST	35	70 SEMEST	-	-
Tecnologias de Informação e Comunicação	35	70 SEMEST	35	70 SEMEST	-	-
Subtotal	160 + 50*		155 + 55*		85 + 55*	
Educação Física	140+10(d)	70+70+10(d)	140	70+70	140	70+70
TOTAL	1500		1485		1485	
Educação Moral e Religiosa (b)	45		45		45	
Oferta Complementar (c)	50	* 50 Criatividade nas Artes	45	* 45 Criatividade nas Artes	45	* 45 Criatividade nas Artes

Alíneas:

a) Oferta de Educação Tecnológica e ou de outra na área artística, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.

b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos.

c) Oferta Complementar: Criatividade nas Artes.

d) De 7 em 7 semanas de aulas, os 10 minutos de insuficiência na matriz dão origem a um tempo à disciplina (tempo da componente letiva remanescente do docente). Desta forma cumpre-se o estipulado na alínea a), n.º 4, artigo 11.º do DL n.º 55/2018, de 6 de julho. Serão desenvolvidos projetos no âmbito do PAA.

4.1.5. Matriz curricular dos CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS DE NÍVEL SECUNDÁRIO**Percurso de certificação escolar – EFA S - Tipo A**

Componentes de formação	Áreas de competência-chave	Duração (horas)	Carga horária semanal (minutos)
Portefólio Reflexivo de Aprendizagem		50	70
Formação de Base	Cidadania e Profissionalidade (CP)	400	CP1 – 70+70 CP2 – 70+70
	Sociedade, Tecnologia e Ciência (STC)	350	STC 1– 70+70 STC 2– 70+70
	Cultura, Língua, Comunicação (CLC)	350	CLC1– 70+70 CLC2– 70+70
	Cultura, Língua e Comunicação – Inglês	100	70
	Duração total: 1250 horas		

4.2. Estruturas de Orientação Educativa

Os órgãos de gestão Agrupamento devem definir, de acordo com as particularidades e especificidades do seu contexto educativo, as estruturas de orientação educativa que colaboram no desenvolvimento do Projeto Educativo e do Plano Anual e Plurianual de Atividades no sentido de assegurar o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos, com vista a promover a qualidade educativa, no âmbito do reforço da articulação curricular, da organização, acompanhamento e avaliação das atividades das turmas e da coordenação pedagógica de ciclo de ensino.

Estão definidas, no Agrupamento, as seguintes estruturas de orientação educativa:

4.2.1. Departamentos

Para o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos e promoção da qualidade educativa, no âmbito da articulação curricular entre as várias disciplinas que os constituem, na aplicação dos planos de estudo, estão constituídos os seguintes Departamentos:

- **Pré-escolar**, constituído por todos os docentes do grupo 100;
- **1.º Ciclo**, constituído pela totalidade dos professores do grupo 110;
- **Línguas** (português, inglês e francês);
- **Ciências Sociais e Humanas** (história e geografia de Portugal, história, geografia e educação moral e religiosa católica);
- **Ciências e Tecnologias** (matemática, ciências físico-químicas, ciências naturais e tecnologias da informação e comunicação);

- **Expressões** (educação visual e tecnológica, educação tecnológica, educação visual, educação física, e educação musical)
- **Educação especial** (docentes do grupo de 910)

4.2.2. Coordenação de Ciclo

O **Conselho de Coordenação Pedagógica do 1º ciclo** tem como objetivo coordenar, articular e harmonizar as atividades desenvolvidas pelas turmas/anos de escolaridade que o compõem. É constituído por um coordenador e três subcoordenadores, correspondendo aos quatro anos de escolaridade.

Na escola sede, a **Coordenação Pedagógica** é assegurada por **dois coordenadores de ciclo**, respetivamente dos **2.º e 3.º ciclos**.

4.2.3. Conselhos de Turma

Asseguram, no 2º e 3º ciclos, o desenvolvimento do plano curricular aplicável aos alunos da turma, de forma integrada e numa perspetiva de articulação interdisciplinar, sendo constituídos por todos os professores da turma, professor do educação especial, psicóloga, pelo delegado da turma e por dois representantes dos encarregados de educação, exceto nos conselhos de turma de avaliação.

4.2.4. Conselhos de Diretores de Turma

Asseguram, ainda no 2º e 3º ciclos, a articulação pedagógica no âmbito da organização, acompanhamento e avaliação das turmas de cada ciclo de estudos, sendo constituídos por todos os Diretores de turma desse ciclo.

4.3. Recursos específicos de Apoio à Aprendizagem e à inclusão

4.3.1. Recursos específicos do agrupamento

4.3.1.1. Docentes de Educação Especial

O docente de educação especial constitui-se como parte ativa das equipas educativas na definição de estratégias e acompanhamento da diversificação curricular. É um Recurso humano específico de apoio à aprendizagem e à inclusão. Integra a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.

Nas medidas adicionais de suporte à aprendizagem que requerem a intervenção de recursos especializados, deve convocar-se a intervenção do docente de educação especial enquanto dinamizador, articulador e especialista em diferenciação dos meios e materiais de aprendizagem, implementadas preferencialmente em contexto de sala de aula. Constituem-se como objetivos de ação dos docentes de Educação Especial:

- Colaborar na criação de oportunidades que valorizem a participação de todos os alunos na sala de aula, por exemplo, através do planeamento das aulas; da criação de grupos de trabalho de alunos com um objetivo em mente; do estímulo à participação;

- Ser um exemplo para os docentes do aluno;
- Conhecer práticas inclusivas (ex.: planeamento das aulas, práticas de avaliação) que permitam uma devida colaboração com o docente da disciplina;
- Intervir de forma específica de acordo com a problemática do aluno, partilhar o ensino com o docente da turma, ensinar pequenos grupos heterogéneos de alunos ou um ensino individual;
- Desempenhar, sempre que necessário, um papel no planeamento curricular ou educacional, na definição das acomodações e na tomada de decisão com os docentes da turma ou outros serviços, adaptando ou modificando o currículo e o ensino facilitando a participação de todos em ambientes de aprendizagem regulares/comuns;
- Orientar o docente da turma para a prática de um ensino diferenciado, para um desenho universal para a aprendizagem, para uma intervenção multinível;
- Apoiar os docentes de turma no trabalho de coadjuvação, nomeadamente, através do conhecimento das características dos alunos, dos programas educativos, dos apoios necessários;
- Cocriar oportunidades e ser um exemplo que permita aos alunos apreciar a diversidade na sala de aula, na escola, na comunidade;
- Ser um elemento fundamental no apoio à transição para a vida pós-escolar;
- Desenvolver conhecimento ao nível de uma intervenção especializada e personalizada que potencie o envolvimento e o sucesso do aluno;
- Promover comportamentos positivos nos alunos;
- Participar com a direção da escola na orientação da intervenção dos vários profissionais que atuam junto do aluno.

4.3.1.2. Técnicos especializados – Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

Em educação inclusiva, o psicólogo desenvolve a sua ação com vista a promover o sucesso dos alunos a nível académico, social, comportamental e emocional. Com o objetivo de dar resposta às necessidades educativas dos alunos, o psicólogo escolar deve adotar uma visão relacional e ecológica do desenvolvimento do aluno. Esta perspetiva vem enfatizar o papel de consultor e o favorecimento do trabalho colaborativo com os docentes e restantes recursos de apoio à aprendizagem e à inclusão.

4.3.1.3. Assistentes Operacionais

Têm um papel fundamental na efetivação de um clima inclusivo nas escolas. Devem articular com docentes dos alunos e com os encarregados de educação. Facilitam a inclusão e estimulam a interação dos alunos com problemáticas junto dos seus pares no recreio, acompanhando a realização de atividades de vida diária (ex.: autonomia pessoal e social). Desenvolvem a sua dinâmica de ação atendendo a princípios colaborativos.

4.3.2. Recursos específicos da comunidade

4.3.2.1. Equipas Locais de Intervenção Precoce (ELI)

Intervenção em idades precoces para prevenir ou atenuar problemas de desenvolvimento.

4.3.2.2. Centros de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (CRTIC)

Serviços especializados que têm como missão apoiar as escolas na promoção do sucesso educativo dos alunos sempre que sejam necessários produtos de apoio, procedendo à prescrição, ao aconselhamento, seleção e adaptação dos mesmos.

4.3.2.3. Centros de Recursos para a Inclusão (CRI)

Constitui objetivo dos CRI apoiar a inclusão das crianças e jovens com necessidade de mobilização de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, através da facilitação do acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo de potencial de cada aluno em parceria com as estruturas da comunidade. Os CRI atuam numa lógica de trabalho de parceria pedagógica e de desenvolvimento com as escolas, prestando serviços especializados como facilitadores da implementação de políticas e de práticas de educação inclusiva.

4.3.2.4. Equipas de Saúde Escolar dos ACES/ULS

Intervém quando é necessário elaborar um Plano de Saúde Escolar, para crianças que apresentam necessidades de saúde especiais, ou seja, problemas de saúde física e mental com impacto na funcionalidade.

4.3.2.5. Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)

São instituições oficiais não judiciais com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

4.3.2.6. Outros

Instituições da comunidade, tais como: serviços de atendimento e acompanhamento social do sistema de solidariedade e segurança social, serviços do emprego e formação profissional, serviços da administração local.

4.3.3. Recursos organizacionais

4.3.3.1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A EMAEI constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

No AEB a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva é composta pelos seguintes elementos permanentes, designados pelo Diretor:

- ✓ Um dos docentes que coadjuva o diretor;
- ✓ Um docente de educação especial;
- ✓ Três membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino;
- ✓ O(a) psicólogo(a) escolar.

São elementos variáveis da equipa multidisciplinar, o docente titular de grupo/turma ou o diretor de turma do aluno, consoante o caso, outros docentes do aluno, técnicos do centro de recurso para a inclusão (CRI) e outros técnicos que intervêm com o aluno.

Cabe ao coordenador da equipa multidisciplinar:

- ✓ Identificar os elementos variáveis da equipa;
- ✓ Convocar os membros da equipa para as reuniões;
- ✓ Dirigir os trabalhos;
- ✓ Adotar os procedimentos necessários de modo a garantir a participação dos pais ou encarregados de educação, consensualizando respostas para as questões que se coloquem.

Compete à equipa multidisciplinar:

- ✓ Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- ✓ Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- ✓ Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- ✓ Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- ✓ Elaborar o relatório técnico -pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º;
- ✓ Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

4.3.3.2. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O centro de apoio à aprendizagem, estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola, em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos gerais:

- ✓ Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/ turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- ✓ Ajudar na ação desenvolvida na turma do aluno, convocando a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente o docente de educação especial;
- ✓ Complementar o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à inclusão dos alunos com medidas adicionais.
- ✓ Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- ✓ Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma;

Constituem objetivos específicos do centro de apoio à aprendizagem:

- ✓ Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- ✓ Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- ✓ Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- ✓ Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- ✓ Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- ✓ Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós -escolar.

1.4. Orientações para os Apoios Educativos

No 1.º ciclo é fundamental a intervenção o mais cedo possível em todo o processo ensino/aprendizagem para a aquisição da leitura, escrita e cálculo, pois só assim será possível desenvolver nos nossos alunos o gosto pela leitura e escrita. É, pois, crucial intervir o mais precocemente nos alunos que revelam dificuldade de linguagem oral, linguagem escrita, problemas de descodificação e problemas de cálculo. Daí ser prioritário:

- I. Logo que os alunos do 1.º ano comecem a manifestar dificuldades evidentes ao nível da consciência fonémica devem iniciar apoio educativo nestas competências.
- II. Intervir com os alunos do 2.º ano de escolaridade que não fizeram ainda a aquisição da leitura, escrita e calculo.

- III.** Trabalhar programas de reeducação da leitura e escrita com os alunos que revelem problemas na acuidade e velocidade leitora.

No 2º ciclo, os apoios educativos são implementados em dois tempos de 70m, um atribuído à disciplina de Português, outro à disciplina de Matemática.

No 3º ciclo, os apoios educativos são implementados através da modalidade de coadjuvação em contexto de sala de aula à disciplina Matemática, em todas as turmas, e em contexto de sala de aula à disciplina Português.

Nas aulas de apoio educativo, o número limite de faltas injustificadas é de três, pelo que o Diretor de Turma, à primeira falta injustificada deve comunicar ao encarregado de educação e a partir da terceira falta injustificada o aluno deve ser excluído do apoio educativo.

1.5. Serviço de Psicologia e Orientação

Os Serviços de Psicologia e Orientação são estruturas especializadas de apoio e de orientação educativa criadas pelo Decreto-Lei n.º 190/91 de 17 de maio.

No âmbito do Agrupamento de Escolas de Briteiros, o SPO dispõe de uma técnica especializada - Psicóloga Escolar e da Educação, com atribuições funcionais nos seguintes domínios: a) apoio psicológico e psicopedagógico; b) apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa; e c) orientação escolar e profissional/educação para a carreira (Decreto-Lei n.º 190/91; Referencial Técnico para os Psicólogos Escolares, DGE, 2016). O SPO avalia, planifica intervenções e colabora com os diversos intervenientes da comunidade educativa (discentes, docentes, não docentes, pais e encarregados de educação) que integram o território educativo do agrupamento, em dependência funcional do Diretor. Os papéis e funções do SPO podem ser muito variados, incluindo tarefas como a avaliação, o acompanhamento, o aconselhamento, a consultadoria entre outras. Estas ações são complementares e podem responder a níveis distintos de intervenção, nomeadamente por recurso a medidas de caráter universal, seletivo e adicional, ainda que se considere a necessidade de priorizar intervenções de caráter preventivo e promocional. As atividades a desenvolver são definidas de acordo com um plano de ação/missão técnica enquadrada em referenciais legais e técnico-científicos, assim como nas necessidades do contexto educativo e nas prioridades definidas nos instrumentos de gestão, pressupondo a articulação com estruturas educativas e projetos do agrupamento.

Na execução das atribuições que lhe são inerentes, o SPO atua de acordo com a autonomia técnica e científica que lhe é imputada, respeitando, ainda, os princípios do Código Ético e Deontológico vigente na prática profissional do psicólogo, consoante o definido no Código Deontológico da Psicologia, da Ordem dos Psicólogos Portugueses, publicado na 2.ª série do Diário da República a 20 de abril de 2011, Regulamento n.º 258/2011.

1.6. Bibliotecas Escolares

As Bibliotecas do Agrupamento integradas no programa da Rede de Bibliotecas Escolares (EB2,3 de Briteiros, EB1/JI Barco e EB1/JI Briteiros) são entendidas como centros de recursos multimédia de livre

acesso com espaços, mobiliário e equipamento adequados, onde presta serviço técnico-pedagógico uma equipa que se pretende com formação adequada. Compete à direção do Agrupamento assegurar a manutenção e desenvolvimento desta estrutura de coordenação pedagógica, de modo a torná-la um centro de iniciativas, inserido e articulado com a vida pedagógica escolar e aberto à comunidade educativa.

As Bibliotecas Escolares assumem um papel central no processo educativo, fomentando competências a nível da literacia, da comunicação e informação, e do ensino/aprendizagem, tendo em vista o aprofundamento da cultura cívica, científica, tecnológica e artística, de forma a criar utilizadores da informação nos vários suportes e meios de comunicação, pensadores críticos e cidadãos responsáveis. Perseguem dois objetivos complementares: o desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento e dos domínios indicados pela Rede de Bibliotecas Escolares: A – Apoio ao currículo, B – Leitura e literacia, C – Projetos, parcerias e atividades livres e D – Gestão da biblioteca.

O plano de ação desenvolver-se-á nestas áreas de intervenção referidas, que todos os anos serão objeto de avaliação através da aplicação do Modelo de Autoavaliação da Biblioteca Escolar (MABE).

São seus objetivos prioritários:

- a) Estimular a criatividade, a curiosidade intelectual e o sentido crítico, contribuindo para a educação, prazer e informação;
- b) Divulgar o fundo bibliográfico e multimédia existente na Biblioteca.
- c) Apoiar os programas curriculares – proporcionando abordagens diversificadas do processo de ensino/aprendizagem – de modo a promover o sucesso escolar;
- d) Incentivar a participação ativa dos alunos na construção do seu próprio conhecimento;
- e) Disponibilizar suportes de informação com vista ao desenvolvimento das capacidades de autonomia e à aquisição de competências de recolha, tratamento e utilização da informação;
- f) Promover o contacto com as novas tecnologias;
- g) Contribuir para a formação profissional dos docentes;
- h) Promover atividades de animação/formação, tais como conferências, colóquios, encontro de escritores, concursos de leitura/escrita e outras atividades culturais ligadas à biblioteca;
- i) Criar espaços para exposições alusivas a datas comemorativas de relevo, destaques de livros, notícias de interesse escolar/comunitário e/ou trabalhos elaborados pelos alunos;
- j) Fomentar o gosto pela leitura como instrumento de trabalho, de ocupação de tempos livres e de prazer, contribuindo para o desenvolvimento cultural dos utilizadores;
- k) Preparar as crianças/jovens para a frequência das Bibliotecas ao longo da vida;
- l) Desenvolver o respeito pelo uso da propriedade comum inculcando um espírito de cooperação e de partilha.

Quanto às atividades ou ações a empreender, competirá ao coordenador da Biblioteca Escolar, juntamente com a sua equipa, a elaboração e apresentação ao Conselho Pedagógico de um plano anual de atividades que contemple todos os níveis de ensino.

1.7. Gabinete de Orientação Disciplinar

O bom comportamento dos alunos na sala de aula é fator determinante para o estabelecimento de um clima favorável à aprendizagem. Consequentemente, assume um papel central na melhoria das aprendizagens, dos resultados escolares e até no clima vivido na escola.

A criação do Gabinete de Orientação Disciplinar (**GOD**) visa monitorizar o fenómeno da indisciplina, orientar os alunos quando recebem ordem de saída da sala de aula e abrir caminhos para a superação das situações diagnosticadas.

Objetivos:

- a) Ajudar o aluno a refletir sobre o seu comportamento, orientá-lo na tomada de uma nova atitude e na assunção do compromisso em relação ao modo de estar e de agir daí em diante;
- b) Apoiar os diretores de turma na despistagem de situações que, eventualmente, poderão estar na origem de casos de indisciplina;
- c) Monitorizar o fenómeno da indisciplina;
- d) Contribuir para a melhoria do clima de aprendizagem na sala de aula;
- e) Identificar, com base nos dados recolhidos, as necessidades de formação do pessoal docente no âmbito da gestão dos conflitos na sala de aula.

Local de funcionamento:

O Gabinete de Orientação Disciplinar funciona na biblioteca, com os recursos humanos disponíveis.

Encaminhamento dos alunos:

A ordem de saída da sala de aula tem de ser entendida como a última das medidas a tomar após terem sido esgotadas todas as outras. Porém, quando se verifica, o aluno deve ser encaminhado para o GOD, onde, após reflexão sobre o(s) facto(s) que deu origem à sanção, o aluno executará a tarefa (bem definida) de que foi incumbido pelo professor que deu a ordem de saída. A tarefa realizada pelo aluno será obrigatoriamente entregue na aula seguinte.

O docente que aplica a medida de ordem de saída da sala de aula encarregará o auxiliar de ação educativa em serviço no piso de acompanhar o aluno até ao Gabinete.

A ordem de saída da sala de aula implica, obrigatoriamente, a participação escrita da ocorrência por parte do professor, devendo esta acompanhar o aluno no seu encaminhamento para o Gabinete, sendo de imediato dado a conhecer ao encarregado de educação, via contacto telefónico e entregue ao Diretor de Turma.

Articulação GOD/Diretores de Turma/Direção: O trabalho do Gabinete de Orientação Disciplinar não substitui o trabalho dos diretores de turma em matéria de orientação e ação disciplinar.

Os elementos do Gabinete de Orientação Disciplinar apoiam os diretores de turma nesta tarefa trabalhando em estreita colaboração com eles e com a direção, dando-lhes conta do trabalho desenvolvido e das diligências a efetuar com vista à tentativa de superação dos casos de indisciplina.

4.8. Centro de Integração de Serviços para a Infância de Briteiros (CISIB)

O CISIB é uma estrutura de prevenção e intervenção educativa que se enquadra no âmbito de intervenção das equipas multidisciplinares (art.º 35º, Lei nº 51/2012, de 5 de Setembro). Colabora com o pessoal docente e o Diretor no sentido de atender, de forma integrada, os alunos e suas famílias, promovendo a construção de respostas adequadas face a problemáticas identificadas, em articulação com a comunidade educativa interna e externa ao agrupamento.

4.9. Projetos e clubes

A ocupação plena dos alunos nos seus tempos livres através do desenvolvimento de atividades e projetos multidisciplinares de enriquecimento curricular, visando a promoção musical, cultural e ambiental é estratégia organizacional prioritária no agrupamento.

No sentido de cumprir este desiderato, no presente ano letivo, estão a ser dinamizados os seguintes clubes e projetos, cujos objetivos, atividades e respetivas planificações se encontram em dossiê próprio.

4.9.1. Clube de Jornalismo

Tem como objetivo divulgar algumas das inúmeras atividades desenvolvidas no Agrupamento. É um espaço de informação e divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos. Simultaneamente, promove o gosto pela escrita e pela participação cívica e crítica de toda a comunidade escolar.

4.9.2. Desporto Escolar

Trata-se de um projeto de âmbito nacional, visando a promoção física, psíquica e social dos alunos através da prática desportiva, ao qual o Agrupamento vem aderindo já há alguns anos, em articulação com o Ministério da Educação e a Secretaria de Estado do Desporto.

No presente ano letivo, para além da atividade desportiva interna, estará em competição externa a modalidade de ténis de mesa, no escalão infantil A e B, masculinos.

4.9.3. Projeto Mais e Melhor Saúde

O Projeto **Mais e Melhor Saúde** (MMS) **2018/19** insere-se no âmbito da Educação para a Saúde, de acordo com o consignado no protocolo estabelecido entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde em 7 de fevereiro de 2006, que consagra o desenvolvimento de um processo de implementação de programas e projetos sobre a Educação Para a Saúde nas escolas; no Despacho nº 12 045/2006, de 7 de Junho, que aprova o Programa Nacional de Saúde Escolar, considerado obrigatório em todos os estabelecimentos de ensino com integração no Projeto Educativo do Agrupamento e na Portaria nº 196-A/2010, de 9 de abril, que procede à regulamentação da Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto, que estabelece a educação sexual nos estabelecimentos do ensino básico e do ensino secundário e define as respetivas orientações curriculares adequadas para os diferentes níveis de ensino.

Sendo a Escola Promotora de Saúde, aquela que assenta no desenvolvimento das vertentes - currículo, ambiente e interação escola/família/meio, o Projeto **Mais e Melhor Saúde** desenvolve-se numa perspetiva curricular interdisciplinar; visa uma intervenção preventiva, através do envolvimento das crianças e adolescentes em atividades extracurriculares adequadas aos diferentes níveis etários; procura implicar toda a comunidade educativa nas atividades promovidas, apelando à colaboração e participação ativa; estabelece articulações com a Equipa de Saúde Escolar do Centro de Saúde das Taipas e, ainda, procura associar-se a outras entidades, com vista à criação de parcerias, cujo contributo possa revelar-se uma mais-valia para a promoção da saúde no Agrupamento.

O Projeto **Mais e Melhor Saúde** abrange as áreas de intervenção, definidas pelo Ministério da Educação como prioritárias: Alimentação e Atividade Física; Educação Sexual; Prevenção do Consumo de Substâncias Psicoativas e Saúde Mental/Prevenção da Violência em Meio Escolar. Estas temáticas desenvolvem-se, de forma transversal, nas orientações curriculares do pré-escolar, no currículo do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e nas atividades extracurriculares, constando nos Planos de Atividades das turmas do Agrupamento.

O Projeto **Mais e Melhor Saúde** coordena o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (**GIA**) que disponibiliza aos alunos do 2º e 3º ciclo, individualmente e/ou grupo, o atendimento no âmbito da Educação para a Saúde, garantindo respostas às questões e dúvidas dos alunos. O GIA funciona 210 minutos por semana e é dinamizado pela Equipa MMS, em articulação com a Equipa de Saúde Escolar do Centro de Saúde das Taipas.

4.9.4. Clube de Música

O Projeto do Clube de Música nasceu, no ano letivo 2009/10, da necessidade de se desenvolver com os alunos atividades diferenciadas que não podem ser devidamente exploradas e aprofundadas no contexto sala de aula, motivando os alunos e contribuindo para o seu sucesso educativo.

A sua continuidade é, por isso, sinónimo do seu sucesso ao longos dos últimos quatro anos, ao longo dos quais tem permitido abrilhantar muitas das atividades do Agrupamento, nomeadamente as que se desenvolvem em parceria com toda a comunidade educativa.

4.9.5. Projeto Eco Escolas

O Projeto Eco Escolas, que tem vindo a ser implementado, já há vários anos, na escola-sede, tem como principal objetivo encorajar ações e desenvolver trabalhos diversos em prol de uma educação ambiental junto de todos os agentes educativos, sobretudo junto dos alunos.

Ao implementar o Eco Escolas, a nossa escola passa a pertencer a uma rede na qual são criados laços entre as Eco Escolas, que cruzam entre si experiências e atividades.

O esforço desenvolvido pela escola, através de todos os agentes envolvidos, tem sido reconhecido pela ABAE através da atribuição do *galardão BANDEIRA VERDE*, que certifica a existência, na nossa escola, de uma educação ambiental coerente e de qualidade.

Tem-se verificado sempre um grande empenho por parte da comunidade educativa no desenvolvimento do plano de ação proposto pela equipa, nomeadamente nas atividades levadas a cabo

pelo **Ecoclube**, nas atividades desenvolvidas em articulação com diferentes áreas curriculares, e ainda na participação constante em concursos diversos que têm trazido prémios à escola, fruto do trabalho dos alunos e da enorme dedicação dos professores que os orientaram. A Associação Bandeira Azul da Europa – ABAE atribuiu, mais uma vez, à nossa escola, o galardão “Bandeira Verde Eco Escolas 2018” que ficará hasteada em lugar bem visível. Deste modo, a escola acumula já oito galardões consecutivos, e tem vindo a enraizar nos alunos a sensibilidade ambiental, o gosto cada vez maior pela participação em concursos de cariz diverso e multidisciplinar, bem como o desenvolvimento de valores de solidariedade.

4.9.6. Clube de Teatro

O desenvolvimento nos alunos da dimensão artística tem-se estabelecido como um objectivo prioritário do Agrupamento, como o comprovaram as diversas avaliações interna e externa do AEB: “A valorização da dimensão artística, promotora da motivação e empenho dos alunos, com repercussões na melhoria do sucesso educativo” (Relatório da Equipa de Avaliação Interna, 2016: 94), ou “a diversidade e a pertinência de projetos, protocolos e parcerias com impacto na melhoria do serviço educativo prestado (...) a valorização da dimensão artística, promotora da motivação e empenho dos alunos, com repercussões na melhoria do sucesso educativo”. (IGE, 2014).

Para tal muito tem contribuído a criação de um grupo de teatro escolar, o **TABE - TEATRO AMADOR DE BRITEIROS**, para desenvolver nos nossos alunos diversas competências e permitir diversificar as suas experiências de vida. Esta oficina, ao longo dos últimos oito anos, através dos vários espectáculos que promoveu em cada um deles, constituiu-se, graças à excecional dedicação dos seus dinamizadores, como um espaço de referência no Agrupamento e permitiu a aprendizagem e a criação artística, como construção de cenários e adereços, organização e publicitação de eventos, expressão dramática e escrita criativa.

No presente ano letivo, o TABE dará continuidade a este indispensável fomento da vertente artística junto dos alunos e da comunidade educativa.

4.9.7. Projeto “A família vem à escola”

Este projeto tem-se constituído num importante apoio às famílias, no âmbito da educação parental, continuará a desenvolver-se nas escolas do 1º ciclo, tendo como objetivos promover a articulação entre a educação na família e o ensino na escola, apelar à participação dos encarregados de educação no processo educativo e escolar dos filhos e criar momentos/espacos de reflexão e debate, envolvendo pais, professores e outros agentes educativos, no combate ao insucesso e à indisciplina.

4.9.8. Clube de Artes

Este clube foi criado com o objetivo de permitir a ocupação dos tempos livres dos alunos, dando-lhes mais uma oportunidade de valorização pessoal, de apoio à decoração da escola, de fomentar o espírito de criatividade dos alunos, orientando-os num sentido estético, e de os sensibilizar para a reutilização dos materiais.

4.9.9. Clube de Robótica

O seu objetivo é a utilização da robótica educativa como meio de introdução à robótica, por alunos do nosso Agrupamento de Escolas, através da realização de carácter experimental, utilizando o *robot Lego Mindstorms EV3*.

4.9.10. Oficina das Briteirices

Materializa-se na criação de uma oficina experimental sob a cultura Castreja, um projeto de empreendedorismo que valoriza a identidade cultural da Citânia de Briteiros, privilegiando a criação de produtos dessa cultura com uma estética contemporânea.

4.9.11. Clube Genius

Este clube tem o objetivo de formar alunos dos 5º e 6º anos e professores em programação Scratch, procurando desta forma promover a igualdade de oportunidades na área do digital, reduzindo barreiras socioeconómicas e de género.

4.9.12. Clube de Leitura

O Clube de Leitura foi criado com o objetivo de permitir a ocupação dos tempos livres dos alunos, promovendo o gosto pela leitura e a educação literária.

4.9.13. Jogos de Tabuleiro

Este clube foi criado com o objetivo de desenvolver a concentração, o raciocínio lógico e o cálculo mental nos alunos promovendo o gosto por jogos de tabuleiro, como xadrez, damas, go, monopólio e outros jogos didáticos.

4.9.14. Erasmus+ - Projeto "BRITEIROS: @PRENDER, ENSIN@R & PARTILH@R: ideias criativas para uma escola de sucesso "

Este projeto Erasmus+, Candidato à Ação Chave I - N.º 2017-1-PT01-KA101-035656, recentemente aprovado, tem a duração de 24 meses, teve o seu início a 1 de julho de 2017 e o término previsto a 30 junho de 2019. Para as atividades europeias, foi prevista a realização de 20 mobilidades, distribuídas entre seis cursos estruturados que se realizarão em 6 países membros da União Europeia: Bélgica, Finlândia, Grécia, Itália, Malta e Suécia. A escolha destes países (norte, centro e sul da Europa) possibilita o conhecimento e comparação entre diferentes sistemas educativos. No ano letivo anterior, foram realizadas mobilidades a 4 países:

Finlândia - Structured Educational Visit to Schools/Institutes & Training Seminar

- Curso para 4 elementos: 1 de Gestão, Presidente do Conselho Geral; Diretora do CFFH; 1 docente.

- Curso que combinou de forma pedagógica e eficiente visitas a instituições educativas, com workshops e seminários sobre a dimensão europeia da educação, pedagogia e didática, lideranças e organização na educação. Esta formação proporcionou o contacto mais direto com o funcionamento de outro sistema educativo muito diferente do nosso, proporcionando uma abertura a novas realidades e trazendo uma visão diferente para o nosso contexto escolar.

Finlândia: New learning environment-What kind of schools we should build in a future?

- Curso para 3 elementos: 1 de Gestão, 2 docentes.
- Curso realizado num país, cujo sistema educativo tem sido alvo de muita atenção por se considerar o mais inovador ao nível da Europa, como nos demonstra os últimos relatórios PISA. Esta formação tocou temas centrais deste projeto: school buildings, Modern technology (ICT), curricula, future schools, learning environments, furniture inside school.

Bélgica-Interactive ICT-based and web tools for an effective blended, flipped and cooperative learning

- Curso para 3 elementos: 1 de Gestão, 2 docentes.
- Curso dedicado a problemas chave relacionados com a literacia digital na educação; metodologias de ensino inovadores como as "blended, flipped and cooperative teaching and learning" integrando as tecnologias e ferramentas da Web. Pretendeu suprir lacunas ao nível da produção de conteúdos digitais utilizando as ferramentas da Web 2.0, e metodologias inovadoras que se traduzam em mudanças ao nível das práticas letivas de forma ativa e criativa.

Malta: A guide to conducting classroom observations

- Curso para 4 elementos: 1 de Gestão, 3 coordenadores de departamento.
- Temas abordados: implementação de sistemas de avaliação de pares, feedback de apoio construtivo aos professores; metodologia de observação de pares, estabelecimento de metas e diretrizes, prática reflexiva, planos de ação. Ajudou a colocar em prática as medidas do programa "Partilhar para Melhorar", visando a promoção do trabalho colaborativo interdepartamental e reforçar as competências de gestão e liderança na supervisão e colaboração intra e inter pares, para a melhoria profissional.

Durante o presente ano letivo, dar-se-á continuidade ao 2º ano do projeto, com as seguintes mobilidades:

Grécia-Teaching Science

- Curso para 3 elementos: 1 coordenador da medida, 2 docentes da área das ciências experimentais.
- Curso que aborda temáticas como: o pensamento crítico; a metodologia Learning by doing; ensinar processos de investigação científica; Outdoors experiments. Pretende-se a aquisição de estratégias de promoção do sucesso educativo e incentivo à implementação das medidas do PAE, Promover a Matemática e Experimentar para Aprender.

Itália: Teaching entrepreneurship and leadership at school

- Curso para 3 elementos: 1 coordenador da medida, 2 diretores de turma.

- Curso que tem como principais tópicos: o empreendedorismo e lideranças na educação ao mesmo tempo que partilha as boas práticas e experiências entre os participantes de diversos países, assim como a introdução no currículo da área curricular não disciplinar de "Cidadania", a temática do empreendedorismo e dos respetivos soft skills.

4.10. Orientações Curriculares

4.10.1. Conceito de Currículo

O currículo diz respeito ao conjunto das aprendizagens que se entendem como as mais adequadas aos alunos, perspetivando a sua formação pessoal e integral como cidadãos de pleno direito na sociedade. Nessa perspetiva, torna-se importante que, partindo quer das competências gerais pretendidas para cada ciclo, quer das competências transversais definidas com base no Projeto Educativo do Agrupamento, se articule o currículo nacional com as necessidades e as características dos nossos alunos, de modo a que se não ensine a todos da mesma forma, ao mesmo tempo e ao mesmo ritmo.

Tal desiderato implica que as estruturas de coordenação e articulação curricular promovam espaços de participação e de cooperação entre os seus membros, com vista a uma reformulação permanente quer das competências essenciais das diversas áreas curriculares, quer de toda a instrumentação didática.

4.10.2. Adequação do Currículo Nacional às especificidades do Agrupamento

Cada ciclo de ensino e cada grupo disciplinar procedeu à adequação das competências específicas e essenciais da respetiva área curricular, definidas a nível nacional, às características e especificidades do Agrupamento. Por se tratar de documentos muito volumosos, estão arquivados em dossiês próprios dos departamentos/grupo disciplinares.

4.10.3 Domínios, metas, competências, conteúdos e planificações didáticas

Cada departamento/grupo disciplinar deve arquivar em pasta própria:

- ✓ Domínios, metas, competências e conteúdos de cada disciplina, definidas a nível nacional;
- ✓ Planificações didáticas por ano/ciclo e disciplina, adaptando o currículo nacional às necessidades e características dos nossos alunos.

4.11. Articulação Curricular

Todos os graus de ensino devem ser representados nos diferentes órgãos de gestão e sempre que necessário é conveniente que reúnam entre si. As decisões pedagógicas e gestionárias devem, sempre que possível, ser favoráveis à ideia de Agrupamento. A gestão de recursos deve ter em conta a comunidade e o desenvolvimento e não se funda com opções conservadoras subjacentes a modelos organizacionais pouco democráticos.

O desenvolvimento curricular terá como fio condutor as opções decorrentes do projeto educativo, o projeto do Diretor e os normativos conducentes ao acesso e sucesso escolar de todos os alunos sem

exceção. À organização das turmas está subjacente a igualdade de oportunidades e a integração social daqueles que mais precisam. Deve desenvolver-se procedimentos descentralizadores e autonómicos com vista ao desenvolvimento de mudança e aproveitamento dos recursos existentes, implementar uma prática tendente a uma política educativa e organizacional reconhecedora, com sentido de humanidade e dignificadora de todos os alunos.

O **Plano Curricular do Agrupamento** virá a refletir a realidade da comunidade educativa que beneficia, assim, não poderá ser um documento acabado, mas um conjunto de metas e orientações, dedicadas a comportar uma realidade educativa concreta, vinculada ao seu projeto educativo, já reconhecido por todos os seus intervenientes.

4.11.1. Na Educação Pré-escolar e 1º Ciclo

A articulação entre as várias etapas do percurso educativo implica uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade e unidade global de educação/ensino.

Aos educadores de infância e professores do 1.º ciclo compete ter uma atitude pró-ativa na procura desta continuidade/sequencialidade, não deixando de afirmar a especificidade de cada etapa, porém, criando condições para uma articulação co-construída escutando os pais, os profissionais, as crianças e as suas perspetivas.

A transição das crianças da educação pré-escolar para o 1º ciclo do ensino básico, ainda que relativamente uniforme em termos de idade, revela grande diferença quanto ao número de anos de frequência da educação pré-escolar e quanto à situação em que cada uma se encontra.

A planificação conjunta da transição das crianças é condição determinante para o sucesso da sua integração na escolaridade obrigatória. Cabe ao educador, em conjunto com o professor do 1º CEB, proporcionar à criança uma situação de transição facilitadora da continuidade educativa. Esta transição envolve estratégias de articulação que passam não só pela valorização das aquisições feitas pela criança no jardim-de-infância, como pela familiarização com as aprendizagens escolares formais. É importante que seja dada continuidade a algumas atividades permitindo equilibrar a transição e não haver roturas. Esta deverá ser feita gradualmente, diversificando as atividades em diferentes espaços (particularmente na transição destes dois níveis de ensino, para haver algum equilíbrio e quebrar um pouco a exigência do novo espaço.

O processo individual da criança que acompanha o aluno na transição da educação pré-escolar para o 1º CEB assume particular relevância, por se considerar um instrumento facilitador da referida continuidade educativa.

4.11.2. Entre o 1º Ciclo e o 2º Ciclo

Quando se aproxima a mudança entre o 1º e o 2º ciclo, esta provoca necessariamente momentos de angústia e instabilidade emocional nos jovens. Colocam-se ainda receios e ansiedades, face às diferenças existentes (espaços, muitos professores, maior número de disciplinas...)

A continuidade educativa pressupõe uma articulação que reconheça as diferenças de cada nível, tendo como base a diferenciação e o respeito da evolução de cada jovem. Assim, a articulação curricular entre o

1º e o 2º ciclo deve assegurar um processo de desenvolvimento contínuo que facilite a troca de comunicação entre os professores, que respeite a aprendizagem de cada aluno e, acima de tudo, que o prepare para os desafios que terá de enfrentar no futuro.

A articulação curricular decorre no seio da equipa de Articulação e Monitorização Curricular onde estão representados dois docentes do 1º ciclo como forma de elo condutor e facilitador de diálogo, perspetivando uma transição adequada e positiva. Desta forma, estão criadas condições para uma maior harmonização de procedimentos e concertação de estratégias facilitadoras da continuidade educativa. Deve-se dar uma maior incidência ao “saber estar”, propiciando e estimulando ações educativas que desenvolvam estratégias pessoais para aquisição de métodos de trabalho e de estudo e que existam momentos de diálogo entre professores e alunos sobre a gestão do novo espaço e do tempo, tornando bem claras as novas regras para depois serem assumidas (respeito pelo outro, falar na sua vez, saber ouvir, não intervir constantemente...). Estas são condições favoráveis para que, de uma forma global e integrada, se construam melhores resultados académicos, com aprendizagens que valorizem o currículo garantindo a coerência entre os objetivos estabelecidos e as competências a desenvolver.

4.11.3. Entre o 2º e o 3º Ciclos

Nos 2º e 3º ciclos, com o objetivo de assegurar o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos e promover a qualidade educativa, em colaboração com a Direção e o Conselho Pedagógico, no âmbito da articulação curricular, da organização, acompanhamento e avaliação das turmas e da organização pedagógica de cada ciclo de ensino mencionado, existem as seguintes estruturas: Departamentos Curriculares, Conselhos de Turma e Conselhos de Diretores de Turma.

A promoção de espaços de participação e de cooperação entre os seus membros, com vista a uma articulação curricular interdisciplinar profícua e uma reformulação permanente quer das competências essenciais das diversas áreas curriculares, quer de toda a instrumentação didática, constitui o principal objetivo destas estruturas, em ordem à elaboração, execução, acompanhamento e avaliação do **Plano Curricular de Turma**, principal alicerce de todas as aprendizagens.

A articulação deverá centrar-se também no binómio escola/encarregados de educação. Deverá ser uma aliança forte e decisiva que leve os encarregados de educação a uma participação mais ativa nas tarefas escolares dos filhos, nomeadamente quando o educando é alvo de planos de acompanhamento ou de recuperação. Deverão ser criados mecanismos para monitorização desses planos por parte dos encarregados de educação, como parte determinante do sucesso dos filhos.

4.11.4. Orientações para a elaboração do Plano Curricular de Grupo/Turma

4.11.4.1. No Pré-escolar

A matriz para o Plano Curricular do Grupo para a Educação Pré-escolar do AEB, tendo por base orientações da Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007.

Na elaboração do Plano Curricular do Grupo deverá ter-se em conta as características do grupo e as necessidades das crianças.

Os diferentes Planos Curriculares de Grupo devem articular-se entre si e com os outros níveis de ensino, de maneira a possibilitar o desenvolvimento da ação educativa, no respeito pelos princípios de sequencialidade e articulação subjacentes a todo o processo educativo. Da sua construção deverão fazer parte os seguintes parâmetros:

1. Diagnóstico – onde constará a caracterização do grupo, identificação de interesses e necessidades e o levantamento de recursos;
2. Fundamentação das opções educativas (tendo em conta o diagnóstico efetuado e as grandes opções educativas definidas no projeto curricular do estabelecimento/escola);
3. Metodologia
4. Organização do ambiente educativo - do grupo, do espaço; do tempo; da equipa e do estabelecimento educativo;
5. Intenções de trabalho para o ano letivo - opções e prioridades curriculares; objetivos/efeitos esperados; estratégias pedagógicas e organizativas previstas das componentes educativas e de apoio à família e previsão dos intervenientes e definição de papéis;
6. Previsão de procedimentos de avaliação - dos processos e dos efeitos; com as crianças, com a equipa; com a família e com a comunidade educativa;
7. Relação com a família e outros parceiros educativos;
8. Comunicação dos resultados e divulgação da informação produzida;
9. Planificação das atividades;
10. Relatório de Avaliação - no decorrer do desenvolvimento do Projeto Curricular do Grupo/Turma, o educador deverá avaliar as várias etapas do processo, de modo a que essa avaliação seja suporte do planeamento. No final do ano letivo deverá elaborar um relatório.

4.11.4.2. No 1.º Ciclo:

Orientações para elaboração do Plano Curricular de Turma

O Plano Curricular de Turma incorpora uma vertente de liberdade e emerge de uma relação pedagógica que assenta na reciprocidade e na partilha entre todos os intervenientes, bem como no diagnóstico das necessidades educativas da turma, relativo aos problemas existentes quer na escola, quer na turma. É um instrumento de trabalho e não um documento acabado, podendo ser ajustado à realidade da turma em qualquer etapa ou momento curricular do ano letivo.

Caracterização da Turma

Elaborada a partir dos dados recolhidos nos inquéritos individuais dos alunos e que contemplem: preferências, composição do agregado familiar, dificuldades, condições de estudo...

Áreas de Competências - que áreas de competências são prioritárias que a turma desenvolva, tendo como base os problemas definidos na caracterização da turma ou problemas que a turma apresente.

Aprendizagens Essenciais e níveis de desempenho - definir por ano de escolaridade e área as aprendizagens essenciais que sejam meta a atingir para os níveis de desempenho definidos.

Articulação de Conteúdos - operacionalização dos conteúdos programáticos através da temática desenvolvida nas áreas curriculares disciplinares e nas áreas curriculares não disciplinares.

Trabalho do docente no Plano Curricular de Turma - definição pelo docente de metodologias/estratégias que promovam situações de aprendizagens significativas, partindo sempre dos conhecimentos prévios de cada aluno no desenvolvimento e aquisição de saberes.

Planificação didática da Turma - define as planificações das áreas correspondentes aos anos de escolaridade que cada docente leciona, prevendo articulação entre 1º ciclo/pré-escolar/ AEC.

Avaliação/ Reformulação - avaliar o trabalho dos alunos e o próprio Plano Curricular de Turma, bem como proceder à sua reformulação, sempre que necessário. O docente deve usar os critérios de avaliação existentes e definir formas/ instrumentos de processar a sua avaliação e a dos alunos.

4.11.4.3. Nos 2.º e 3.º Ciclos

Orientações para elaboração do Plano Curricular de Turma

O Plano Curricular de Turma deve ser construído com base na nova matriz. Os diretores de turma do 5º ano deverão sempre consultar os Planos Curriculares de Turma do 1º ciclo. Deverão ser elaborados os seguintes pontos da matriz entregue:

- Situação diagnóstica da turma (caraterização da turma); análise dos resultados da avaliação diagnóstica;
- Identificação de problemas e definição de prioridades;
- Definição de uma estratégia educativa global;
- Áreas de Competência e Aprendizagens Essenciais a desenvolver;
- Estratégias a privilegiar.

Os restantes itens (**articulações, DAC**, atividades, etc.), devem ser preenchidos no mais curto espaço de tempo possível, sendo da responsabilidade de cada professor das diferentes áreas curriculares (disciplinares/não disciplinares). A compilação posterior destas planificações será da competência de cada diretor de turma.

Nos 2º e 3º ciclos a **estrutura do Plano Curricular da Turma**, cuja responsabilidade direta na sua elaboração, execução, acompanhamento e avaliação pertence ao conselho de turma, deve ser a seguinte:

1 – Introdução

- 1.1. Fotografias da turma
- 1.2. Relação dos alunos
- 1.3. Horário da turma
- 1.4. Relação dos professores/Delegado/Subdelegado/Representantes de Pais e E.E.

2 – Caraterização da turma

- 2.1. Saúde
- 2.2. Alimentação
- 2.3. Agregado Familiar
- 2.4. Expetativas dos alunos

2.5. Situação do aluno no ano anterior

2.6. Razões que determinam as medidas de suporte e acesso à aprendizagem (Educação Inclusiva)

3 – Avaliação Diagnóstica – Dificuldades da Turma

3.1. Prioridades da ação educativa

3.2. Finalidades

3.3. Estratégias a implementar

3.4. Metodologias a utilizar

3.5. Alunos com Dificuldades – Merecedores de atenção especial

3.5.1. Alunos com medidas de suporte e acesso à aprendizagem (Educação Inclusiva)

3.6. Alunos com potencialidades

3.7. Domínios prioritários a promover pelo conselho de turma

3.7.1. Operacionalização Transversal dos Domínios prioritários

4 – Atividades de Enriquecimento do Currículo/Projetos de Caráter Interdisciplinar

4.1. No âmbito do Plano Anual de Atividades

4.2. Atividades decorrentes do Projeto Educativo do Agrupamento

4.2.1. Atividades de Enriquecimento Curricular

5 – Critérios Gerais de Avaliação 2º e 3º Ciclos

5.1. Critérios Gerais de Avaliação

5.2. Critérios específicos de cada área disciplinar/não disciplinar

6 – Planificações

6.1. Conteúdos Programáticos/Aulas previstas e dadas - 1º, 2º e 3º Períodos

7 – Projeto Mais e Melhor Saúde – Educação Sexual

8 – Biblioteca Escolar

9 – Alterações ao Plano Curricular de Turma

10– Avaliação do Plano Curricular de Turma (Periódica/Avaliação Final)

11– Anexos

PONTO 5- PLANO ANUAL DE ATIVIDADES**5. Plano Anual de Atividades**

O Plano Anual de Atividades tem por finalidade dar respostas às fragilidades detetadas no Projeto Educativo do Agrupamento e vem manifestando, através das múltiplas atividades desenvolvidas, uma linha evolutiva clara de promoção das múltiplas competências, teóricas e práticas, inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e que são alicerces para a aprendizagem contínua ao longo da vida. Nele estão contempladas, reconhecidas e identificadas as áreas de intervenção que permitem ajudar a colmatar os problemas detetados, assegurando desta forma as condições necessárias para uma correta definição do caminho a percorrer.

Pelo seu carácter extenso e volumoso, é elaborado em caderno próprio.

PONTO 6- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DAS AAAF E AEC**6. Organização e Gestão das Atividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré-escolar e Atividades de Enriquecimento Curricular**

Fazendo referência à Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007, e de acordo com o estipulado na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, em articulação com o Decreto-Lei nº 147/97, de 11 de junho, a planificação das atividades de animação e de apoio à família, tendo em conta as necessidades das famílias, é da responsabilidade dos órgãos competentes do Agrupamento/Instituição em articulação com os Municípios (no caso da rede pública), envolvendo obrigatoriamente os educadores responsáveis pelo grupo.

Pelo Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de janeiro, no seu artigo 11º, compete às escolas do ensino básico, no desenvolvimento da sua autonomia e no âmbito do seu Projeto Educativo, conceber, propor e gerir medidas específicas de diversificação de oferta curricular, entre outras, tendentes a combater o insucesso escolar. Estas atividades, de carácter facultativo e lúdico, visam proporcionar aos alunos um suplemento de condições favoráveis à sua formação integral como cidadãos livres, participativos e responsáveis

O Despacho nº 9265-A/2013, de 15 de julho define as normas a observar, nos estabelecimentos de ensino público nos quais funcionem a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico, no período de funcionamento dos respetivos estabelecimentos, bem como na oferta de atividades de animação e apoio à

família AAFF, no pré-escolar), na componente de apoio à família (CAF, no 1º ciclo) e nas atividades de enriquecimento curricular (AEC).

6.1 Pré-escolar

As AAFF destinam-se a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes (7:30-9:00) e/ou depois (15:30-19:00) do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas, sendo obrigatória a sua oferta pelos estabelecimentos de educação pré – escolar.

As AAFF são implementadas, preferencialmente, pelos municípios, sem prejuízo da possibilidade de virem a ser desenvolvidas por associações de pais, instituições particulares de solidariedade social ou outras entidades que promovam este tipo de resposta social. Até ao ano letivo 2015/2016, no concelho de Guimarães, a Câmara Municipal de Guimarães assumiu e delegou esta responsabilidade nas Juntas de Freguesia e, no caso do Agrupamento de Escolas de Briteiros, umas assumiram a gestão e outras partilharam essa responsabilidade com parceiros.

A partir do ano letivo 2016/2017, a Câmara Municipal de Guimarães deixou de delegar esta questão nas juntas de freguesia e passa a assumir a gestão e conceção de um projeto integrado para as AAFF diretamente com os Agrupamentos de Escolas nos moldes definidos no Edital n.º 1235/2015, de 31 de dezembro de 2015 (Regulamento Municipal de Frequência e Funcionamento das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAFF) nos Jardins de INFÂNCIA da Rede Pública do Concelho de Guimarães). Para a sua implementação, o Município reforçou as Escolas Básicas e os jardins-de-infância, com um conjunto de assistentes operacionais que não se enquadram nos rácios da Portaria n.º 1049-A/2008, de 16 de setembro, alterada pela Portaria n.º 29/2015, de 12 de fevereiro.

Continua a ser da responsabilidade dos educadores titulares de grupo assegurar a supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das AAFF, tendo em vista garantir a qualidade das atividades desenvolvidas. A CMG pretende enriquecer estas atividades com Atividade Física e Música.

A supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das AAFF são realizados no âmbito da componente não letiva de estabelecimento e compreendem:

- a) Programação das atividades;
- b) Acompanhamento das atividades através de reuniões com os respetivos dinamizadores;
- c) Avaliação das atividades (será elaborado um modelo);
- d) Reuniões com os encarregados de educação.

6.2. 1º Ciclo

A Componente de Apoio à Família (CAF) caracteriza-se por ser um conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes (7:30-9:00) e/ou depois (17:30-19:00) das componentes do currículo e das AEC, bem como durante os períodos de interrupção letiva.

No ano letivo 2017/2018, a CAF continua a ser acordada com as Juntas de Freguesia, através de protocolo de colaboração, que nos casos das escolas Donim, Igreja e Fafião delegaram a sua implementação, respetivamente, no Centro Social e Paroquial de Donim, na Casa do Povo de Briteiros e na Associação Fórum. Nas restantes escolas a CAF desenvolve-se nas escolas básicas.

A supervisão das atividades da CAF é da responsabilidade do agrupamento, concretamente por um dos docentes de cada escola básica.

6.2.1. Plano das Atividades de Enriquecimento Curricular (PAEC)

As Atividades de Enriquecimento Curricular, destinadas aos alunos do 1.º Ciclo, são de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural e no caso do Agrupamento de Escolas de Briteiros, incidirá nos domínios desportivo e artístico procurando uma ligação da escola com ao meio. A entidade promotora das AEC é a Câmara Municipal de Guimarães.

As AEC são de oferta obrigatória e de frequência gratuita, sendo a inscrição facultativa. Uma vez realizada a inscrição dos alunos nas atividades, os encarregados de educação comprometem-se a que os seus educandos as frequentem até ao final do ano letivo, no respeito pelo dever de assiduidade consagrado no Estatuto do Aluno e Ética Escolar, aprovado pela Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, nos termos definidos no Regulamento Interno. No ato de renovação de matrícula, os alunos interessados já procederam à inscrição.

As AEC, terão uma duração semanal de cinco horas, para os 1.º e 2.º anos de escolaridade, duas de Artes Performativas e três de Atividade Física. Para os 3.º e 4.º anos de escolaridade, estão previstas três horas de Atividade Desportiva. Esta proposta será apresentada ao Conselho Pedagógico e ao Conselho geral.

Os profissionais que dinamizam AEC devem possuir formação profissional ou especializada adequada ao desenvolvimento das atividades programadas e ao escalão etário do público-alvo ou *curriculum vitae* relevante para o efeito, aspeto que a entidade promotora deverá assegurar no procedimento concursal e de seleção.

A planificação das AEC deve envolver os departamentos curriculares e a entidade promotora.

A supervisão e o acompanhamento das AEC são da responsabilidade do agrupamento, cabendo aos professores titulares de turma, no âmbito da sua componente não letiva de estabelecimento, fazê-lo.

As AEC são desenvolvidas, em regra, após o período curricular da tarde. Por solicitação da entidade promotora e por questões de viabilização de contratação de técnicos, aprovada pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho geral, existe alguma flexibilização na definição dos horários das AEC sem que tal coloque em causa a qualidade pedagógica das aprendizagens curriculares.

PONTO 7- CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

7 Critérios Gerais de Avaliação

No início do ano letivo, compete ao conselho pedagógico, de acordo com as orientações do currículo nacional, definir os critérios de avaliação para cada ciclo e ano de escolaridade, os quais constituem referenciais comuns no agrupamento, sendo operacionalizados pelo professor titular da turma/ conselho de turma, no âmbito do respetivo plano de atividades da turma.

Assim, e considerando que o processo de avaliação constitui-se como um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens, são definidos os aspetos fundamentais a serem observados nesse processo, tendo por base:

- a) O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- b) As Aprendizagens Essenciais;
- c) Os documentos curriculares estruturantes do AEB;
- d) Os normativos em vigor no que respeita à estrutura curricular e à avaliação das aprendizagens, designadamente o Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, regulamentado, pela Portaria 223-A/2018, de 3 de agosto, no que concerne às orientações curriculares e avaliativas dos 1º, 5º e 7º anos de escolaridade e o Decreto-Lei 139/2012 de 6 de julho, regulado pelo Despacho Normativo 1-F/2016 de 5 de abril, ainda em vigência no que respeita ao currículo e avaliação dos 2º, 3º, 4º, 6º, 8º e 9º anos de escolaridade.

7.1 Finalidades da Avaliação

Finalidades da avaliação, segundo o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho:

- I. A avaliação, sustentada por uma dimensão formativa, é parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação.
- II. Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, a avaliação orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- III. Na avaliação devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos.
- IV. As diferentes formas de recolha de informação sobre as aprendizagens, prosseguem, de acordo com as suas finalidades, os seguintes objetivos:
 - a) Informar e sustentar intervenções pedagógicas, reajustando estratégias que conduzam à melhoria da qualidade das aprendizagens, com vista à promoção do sucesso escolar;
 - b) Aferir a prossecução dos objetivos definidos no currículo;
 - c) Certificar aprendizagens.

7.2 Objeto e Princípios da Avaliação

7.2.1. Objeto

A Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, define como objeto da avaliação:

- I. A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- II. A avaliação assume carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.
- III. As informações obtidas em resultado da avaliação permitem ainda a revisão do processo de ensino e de aprendizagem.
- IV. A avaliação certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os saberes adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

7.2.2. Princípios

Princípios fundamentais da avaliação das aprendizagens, expressos no Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho:

- I. Promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem assente numa abordagem multinível, no reforço da intervenção curricular das escolas e no carácter formativo da avaliação, de modo que todos os alunos consigam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- II. Garantia de uma escola inclusiva, que promove a igualdade e a não discriminação, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondem à heterogeneidade dos alunos, eliminando obstáculos e estereótipos no acesso ao currículo e às aprendizagens, assente numa abordagem multinível, que integra medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- III. Reconhecimento dos professores enquanto agentes principais do desenvolvimento do currículo, com um papel fundamental na sua avaliação, na reflexão sobre as opções a tomar, na sua exequibilidade e adequação aos contextos de cada comunidade escolar;
- IV. Mobilização dos agentes educativos para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, assente numa lógica de responsabilidade partilhada;
- V. Valorização dos percursos e progressos realizados por cada aluno como condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades máximas;
- VI. Assunção da importância da natureza transdisciplinar das aprendizagens, da mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo;
- VII. Valorização da língua e da cultura portuguesas, enquanto veículos de identidade nacional;
- VIII. Valorização das línguas estrangeiras, enquanto veículos de identidade global e multicultural e de facilitação do acesso à informação e à tecnologia;
- IX. Valorização da diversidade linguística dos alunos e da comunidade, enquanto expressão da identidade individual e coletiva;

- X. Promoção da educação para a cidadania e do desenvolvimento pessoal, interpessoal, e de intervenção social, ao longo de toda a escolaridade obrigatória;
- XI. Valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens;
- XII. Afirmção da avaliação das aprendizagens como parte integrante da gestão do currículo enquanto instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens;
- XIII. Valorização da complementaridade entre os processos de avaliação interna e externa das aprendizagens.

7.2.3. Papel dos intervenientes

A mesma portaria define os intervenientes e suas competências no processo de avaliação:

- I. **Aos professores** e outros profissionais intervenientes no processo de avaliação compete, designadamente, através da modalidade de avaliação formativa, em harmonia com as orientações definidas pelos órgãos com competências no domínio pedagógico-didático:
 - a) Adotar medidas que visam contribuir para as aprendizagens de todos os alunos;
 - b) Fornecer informação aos alunos e encarregados de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens;
 - c) Reajustar, quando necessário, as práticas educativas orientando-as para a promoção do sucesso educativo;
- II. Para efeitos de acompanhamento e avaliação das aprendizagens, a responsabilidade, no 1.º ciclo, é do professor titular de turma, em articulação com outros professores da turma, ouvido o conselho de docentes, sendo, nos 2.º e 3.º ciclos, do conselho de turma, sob proposta dos professores de cada disciplina e, em ambas as situações, dos órgãos de administração e gestão e de coordenação e supervisão pedagógica da escola.
- III. Compete **ao diretor**, com base em dados regulares da avaliação das aprendizagens e noutros elementos apresentados pelo professor titular de turma, no 1.º ciclo, ou pelo diretor de turma, nos restantes ciclos, bem como pela equipa multidisciplinar, prevista no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, mobilizar e coordenar os recursos educativos existentes, com vista a desencadear respostas adequadas às necessidades dos alunos.
- IV. As respostas às necessidades dos alunos, enquanto medidas de promoção do sucesso educativo, devem ser pedagogicamente alinhadas com evidências do desempenho, assumindo, sempre que aplicável, um carácter transitório.
- V. **O diretor** deve ainda garantir o acesso à informação e assegurar as condições de participação dos alunos e dos encarregados de educação, dos professores, e de outros profissionais intervenientes no processo, nos termos definidos no regulamento interno.

7.3. Modalidades da Avaliação

O enquadramento legal supracitado prevê como modalidades de avaliação:

7.3.1. Avaliação Formativa

- I. A avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.
- II. A informação recolhida com finalidade formativa fundamenta a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua

integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional, permitindo aos professores, aos alunos, aos pais e encarregados de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

- III. A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação e permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares, devendo, com o envolvimento dos alunos no processo de autorregulação das aprendizagens, fundamentar o apoio às mesmas, em articulação com dispositivos de informação dirigidos aos pais e encarregados de educação.
- IV. Assim, a **autoavaliação** constitui um dos modos privilegiados da avaliação formativa, sob esta forma ela consistirá na regulação do processo de aprendizagem pelo sujeito dessa aprendizagem: antecipando as operações a realizar para que determinada aprendizagem se verifique, identificando os erros de percurso cometidos e a procura de soluções alternativas. Enquanto modalidade de avaliação formativa pode ser realizada sempre que o professor da disciplina/professor titular de turma considere adequado ao processo de ensino aprendizagem.

7.3.2. Avaliação Sumativa

- I. A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação.
- II. O juízo global conducente à classificação não prejudica o necessário reporte, assente em pontos de situação ou sínteses, sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, a qualidade das mesmas e os percursos para a sua melhoria.
- III. A avaliação sumativa realiza-se no final de cada período letivo e dá origem, no final do ano letivo, a uma tomada de decisão sobre a transição e a aprovação, respetivamente, para o ano e ciclo de escolaridade subsequente.

7.4 Procedimentos a adotar pelos docentes

Considerando a assunção de princípios, valores e áreas de competências para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, adotam-se no AEB as ações relacionadas com a prática docente, mormente na sua vertente de avaliação, aconselhadas no respetivo documento orientador, e que são determinantes para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos:

- I. abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados;
- II. organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes;
- III. organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares;
- IV. organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação;
- V. promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores;

- VI. criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsavelmente;
- VII. valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

7.5 Efeitos da avaliação sumativa

No final de cada um dos ciclos do ensino básico, após a formalização da avaliação sumativa, incluindo, sempre que aplicável, a realização de provas de equivalência à frequência, e, no 9.º ano, das provas finais do ensino básico, o aluno não progride e obtém a menção de **Não Aprovado**, se estiver numa das seguintes condições:

a) No 1.º ciclo, tiver obtido:

- i. Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática;
- ii. Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou Matemática e, cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas.

b) Nos 2.º e 3.º ciclos, tiver obtido:

- i. Classificação inferior a nível 3 nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática;
- ii. Classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas.

7.5.1 Provas de Avaliação Externa

- I. A avaliação externa das aprendizagens no ensino básico, da responsabilidade dos serviços ou organismos do Ministério da Educação, compreende:
 - a) Provas de aferição;
 - b) Provas finais do ensino básico.
- II. Considerada a natureza das aprendizagens objeto de avaliação, as provas previstas anteriormente podem ser escritas, orais ou práticas.
- III. As provas de aferição não integram a avaliação interna, pelo que os seus resultados não são considerados na classificação final da disciplina.
- IV. As provas finais do ensino básico complementam o processo da avaliação sumativa final do 3.º ciclo, sendo os resultados das mesmas considerados para o cálculo da classificação final de disciplina.
- V. As provas de avaliação externa realizam-se nas datas previstas no despacho que determina o calendário de provas e exames e as condições de acesso são publicadas em legislação própria.

7.6 Operacionalização dos critérios de avaliação

- I. Pelo Decreto-Lei 55/2018 e 6 de julho, regulamentado pela Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto, os critérios gerais de avaliação para os 1º, 5º e 7º anos de escolaridade, estruturam-se a partir do documento "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória". Cada disciplina ou

- área disciplinar, adequa-os à sua especificidade, considerando as Aprendizagens Essenciais e as estratégias de ensino – ações a desenvolver em cada disciplina, construindo os seus critérios específicos.
- II. Pelo Decreto-Lei 139/2012 de 6 de julho e Despacho Normativo 1-F/2016 de 5 de abril, os critérios gerais de avaliação para os 2º, 3º, 4º, 6º, 8º e 9º anos de escolaridade não têm por referência as Aprendizagens Essenciais, dado que estas seguem o calendário da flexibilização curricular. O mesmo se aplica aos descritores de desempenho do Perfil dos Alunos. Os alunos que frequentam os anos de escolaridade supramencionados não são ainda abrangidos pelas regras decorrentes dos normativos apontados em I. podendo, no entanto, as práticas docentes e alguns conceitos neles sugeridas serem adotados em benefícios dos alunos.
- III. Por questões de uniformização e adaptação ao novo enquadramento legal, a linguagem e conceitos utilizados neste documento são os referidos em I., **embora para os alunos previstos em II. devam ser tidos em conta a linguagem e conceitos mencionados na legislação aí citada.**
- IV. **Adaptações ao processo de avaliação (art.º 28.º, Decreto-Lei 54/2018):** As escolas devem assegurar a todos os alunos o direito à participação no processo de avaliação. Para que seja exercido esse direito, pode tornar-se necessário proceder a adaptações ao processo de avaliação, designadamente:
- a. a diversificação dos instrumentos de recolha de informação, tais como inquéritos, entrevistas, registos vídeo ou áudio;
 - b. os enunciados em formatos acessíveis nomeadamente, *braille*, tabelas e mapas em relevo, *daisy*, digital;
 - c. a interpretação em LGP;
 - d. a utilização de produtos de apoio;
 - e. o tempo suplementar para realização da prova;
 - f. a transcrição das respostas;
 - g. a leitura de enunciados;
 - h. a utilização de sala separada;
 - i. as pausas vigiadas;
 - j. o código de identificação de cores nos enunciados.

As adaptações ao **processo de avaliação interna**, independentemente do nível de ensino, básico ou secundário, são competência da escola, sem prejuízo da obrigatoriedade de publicitar os resultados dessa avaliação nos momentos definidos pela escola para todos os alunos.

No que respeita ao **processo de avaliação externa**, todas as adaptações são da competência da escola, devendo ser fundamentadas, constar do processo do aluno e ser comunicadas ao Júri Nacional de Exames.

7.7 Valores a promover

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, prevê a promoção e desenvolvimento dos valores a seguir enunciados:

VALORES	DESCRIPTORES DE DESEMPENHO	PONDERAÇÃO
RESPONSABILIDADE E INTEGRIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar-se a si mesmo e aos outros; • Saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; • Ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum. 	20 %
EXCELÊNCIA E EXIGÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; • Ser perseverante perante as dificuldades; • Ter consciência de si e dos outros; • Ter sensibilidade e ser solidário para com os outros 	
CURIOSIDADE REFLEXÃO E INOVAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Querer aprender mais; • Desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; • Procurar novas soluções e aplicações. 	
CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; • Negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; • Ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor. 	
LIBERDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum. 	

7.8 PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, afirma-se como “referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas”. Nele se expressa que “as competências são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, são centrais no perfil dos alunos, na escolaridade obrigatória. As áreas de competências são complementares, não correspondendo a uma área curricular específica, sendo que em cada área curricular estão necessariamente envolvidas múltiplas competências, teóricas e práticas. Pressupõem o desenvolvimento de literacias múltiplas, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida.”

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória		
Áreas de Competências	Descritores de Desempenho	Ponderação
LINGUAGENS E TEXTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência. • Aplica-as aos diferentes contextos de comunicação. • Domina capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal. 	
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Valida e mobiliza informação. • Transforma a informação em conhecimento. • Colabora em diferentes contextos comunicativos. 	
RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	<ul style="list-style-type: none"> • Interpreta informação, planear e conduzir pesquisas. • Gere projetos e toma decisões para resolver problemas. • Desenvolve processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados. 	
PENSAMENTO CRÍTICO E PENSAMENTO CRIATIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Pensa de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada. • Convoca diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensar criticamente. • Prevê e avalia o impacto das suas decisões. • Desenvolve novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem. 	

SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO TECNOLÓGICO	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende processos e fenômenos científicos e tecnológicos. • Manipula e manuseia materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar. • Executa operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa. • Adequa a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais. 	80%
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece, aprecia e valoriza as diferentes manifestações culturais. • Experimenta processos próprios das diferentes formas de arte. • Aprecia criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais. 	
DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTONOMIA	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelece relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos. • Identifica áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências. • Consolida e aprofunda as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida. • Estabelece objetivos, traça planos e concretiza projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia. 	
BEM-ESTAR, SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Adota comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade. • Compreende os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente. • Manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável. 	
RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	<ul style="list-style-type: none"> • Adequa comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição. • Trabalha em equipa e usa diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede. • Interage com tolerância, empatia e responsabilidade. Argumenta, negocia e aceita diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade. 	
CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço. • Domina a capacidade perceptivo-motora (imagem corporal, direcionalidade, afinamento perceptivo e estruturação espacial e temporal). • Tem consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprio e com os outros uma relação harmoniosa e salutar. 	

7.9 Perfil das Aprendizagens

7.9.1 Perfil das Aprendizagens na Educação Pré-Escolar

Como é sabido, e de acordo com a Lei-Quadro (Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro) a **Educação Pré-Escolar** destina-se às crianças entre os 3 e a entrada na escolaridade obrigatória, sendo considerada co “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”.

Com base nos desafios que se impõem às novas gerações, foi feita uma revisão das Orientações Curriculares para a **Educação Pré-Escolar**, em 2016, nas quais, e em conformidade com o escrito no seu preâmbulo, “integram novas áreas como nucleares, gerem projetos, experimentam, integram as suas vivências de aprendizagem, são chamadas a desenvolver competências de nível mais elevado, comunicando e criando”. Como tal, são apresentadas Áreas de Conteúdo onde está refletida uma abordagem integrada e globalizante – Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação (Domínio da Educação Física, Domínio da Educação Artística, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Domínio da Matemática) e, por fim, a Área do Conhecimento do Mundo. Desta forma, cabe ao/a educador/a “apoiar e estimular esse desenvolvimento da aprendizagem, tirando partido do meio social alargado e das interações que os contextos de educação de infância possibilitam” (pág. 9).

Atendendo a este ponto de vista, e conforme o previsto nesta revisão, a **avaliação na Educação Pré-Escolar** “é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. É assim, uma avaliação formativa por vezes também designada como “formadora”, pois refere-se a uma construção participada de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, do(a) educador(a) e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo” (pág. 16). Concomitantemente, e de acordo com a circular nº 4 /DGIDC/DSDC/2011, “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A **avaliação** realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de **avaliação** para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a **avaliação** é suporte do planeamento” (p. 27).

Avaliar é um ato pedagógico que requer uma atitude e um saber específico que permita desenvolver estratégias adequadas, tendo em conta os contextos de cada criança e do grupo no respeito pelos valores de uma pedagogia diferenciada.

Neste sentido, compete ao educador:

► Conceber e desenvolver o respetivo currículo, através da planificação, da organização e da **avaliação** do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares com vista à construção de aprendizagens integradas (Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância, Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de agosto).

► Avaliar, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo (Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância, Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de agosto).

Estabelecer de acordo com o seu projeto pedagógico/curricular, os **critérios** que o vão orientar na **avaliação** tanto dos processos como dos resultados.

► Utilizar técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados que possibilitem sistematizar e organizar a informação recolhida (registos de observação, portefólios, questionários, entrevistas, cadernetas informativas...), permitindo “ver” a criança sob vários ângulos de modo a poder acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que vai fornecendo ao educador elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa.

► Escolher e dosear a utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo, tendo em atenção as características de cada criança, as suas necessidades e interesses, bem como os contextos em que desenvolve as práticas. Considerando que a **avaliação** é realizada em contexto, qualquer momento de interação, qualquer tarefa realizada pode permitir ao educador a recolha de informação sobre a criança e o grupo.

No sentido de facilitar a compreensão do acima referido, apresenta-se a seguinte tabela:

► Comunicar aos pais e encarregados de **educação**, bem como aos educadores/professores o que as crianças sabem e são capazes de fazer, através de uma informação global escrita das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos.

A Educação Pré-Escolar é perspetivada no sentido da educação ao longo da vida, assegurando à criança condições para abordar com sucesso o 1º ciclo. Cabe a cada educador avaliar, numa perspetiva formativa, os processos educativos, o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo, tendo em conta os seguintes aspetos: Interesse/motivação; Participação/iniciativa; Capacidade de organização; Assiduidade e/ou pontualidade; Criatividade; Espírito de observação; Espírito

crítico/raciocínio.

As **atividades desenvolvidas** nos Jardins de infância estão inseridas em três grandes Áreas de Conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo e tendo em consideração o revisto nas Orientações Curriculares em 2016.

Para uma melhor compreensão, apresenta-se a seguinte tabela:

PERFIL DAS APRENDIZAGENS	ÁREAS DE CONTEÚDO		Parâmetros	
	Área de Formação Pessoal e Social		Integração / Autonomia / Iniciativa / Responsabilidade / Solidariedade Autoestima / Cooperação / Cidadania / Identidade	
	Área de Expressão e Comunicação	Domínio da Educação Motora	Deslocamentos / Perícia / Manipulações / Equilíbrio / Jogos	
		Domínio da Expressão Artística	Artes Visuais	Produção / Criação / Fruição / Contemplação Interpretação
			Dramatização	Interpretação / Comunicação / Fruição / Imaginação
			Música	Criação / Experimentação / Percepção sonora e musical Culturas musicais nos contextos
			Dança	Movimento / Expressividade / Criatividade / Cooperação
		Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Compreensão de discursos orais e interação verbal / Consciência fonológica / Conhecimento de convenções gráficas / Reconhecimento e escrita de palavras	
		Domínio da Matemática	Operações / Números / Geometria / Medida / Organização e tratamento de dados	
	Conhecimento do Mundo		Localização dos vários elementos no espaço e no tempo / Conhecimento do ambiente natural e social / Inter-relações natural-social / Método experimental / Cidadania	
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	Observação Direta: ❖ Comportamentos; ❖ Atitudes; ❖ Aprendizagens. Observação Indireta: ❖ Registos diversificados – individuais e coletivos; ❖ Registos das aprendizagens elaborados periodicamente.			

7.9.2 Perfil das Aprendizagens no 1º Ciclo

Ao longo de todo o 1º Ciclo, a avaliação focalizar-se-á na evolução escolar do aluno nas diferentes áreas que o currículo integra, ou seja, nos vários domínios da avaliação que decorre no decurso do processo ensino/aprendizagem, deve ter-se em atenção a articulação entre as aprendizagens essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Esta articulação deve variar segundo as características dos alunos e o nível de escolaridade, devendo o seu desenvolvimento ser fundamental na medida em que ambas são o alicerce principal para o sucesso educativo.

Em todas as disciplinas, as menções qualitativas e a avaliação descritiva têm como base os seguintes descritores:

Perfil das Aprendizagens no 1º Ciclo	
Menção	Descritores de Desempenho
0% - 19% Insuficiente	<ul style="list-style-type: none"> • Não atingiu as aprendizagens essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; • Revela muitas dificuldades ao nível da compreensão, análise, autonomia e aplicação em novas situações na dimensão prática e ou experimental das aprendizagens; • Manifesta desinteresse e falta de empenho na aprendizagem; • Não interiorizou atitudes e valores fundamentais a uma correta socialização.
20% - 49% Insuficiente	<ul style="list-style-type: none"> • Revela dificuldades em atingir as aprendizagens essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; • Revela dificuldades ao nível da compreensão, análise, autonomia e aplicação em novas situações na dimensão prática e ou experimental das aprendizagens; • Manifesta algum desinteresse e falta de empenho na aprendizagem. • Não interiorizou atitudes e valores fundamentais a uma correta socialização.
50% - 69% Suficiente	<ul style="list-style-type: none"> • Atinge, de forma satisfatória, as aprendizagens essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; • Revela algumas dificuldades na compreensão, análise, autonomia e aplicação em novas situações na dimensão prática e ou experimental das aprendizagens; • Manifesta algum sentido de responsabilidade, interesse e empenhamento; • Interiorizou algumas atitudes e valores fundamentais a uma correta socialização.
70% - 89% Bom	<ul style="list-style-type: none"> • Não Atinge, com facilidade, as aprendizagens essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Revela facilidade ao nível de compreensão, análise, síntese, autonomia e aplicação em novas situações na dimensão prática e ou experimental das aprendizagens; • Manifesta interesse/empenhamento na vida escolar assim como uma socialização adequada. • Interiorizou atitudes e valores fundamentais a uma correta socialização.
90% a 100% Muito Bom	<ul style="list-style-type: none"> • Atinge, com muita facilidade, as aprendizagens essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Compreende e aplica com muita facilidade e originalidade os conhecimentos a novas situações, na dimensão prática e ou experimental das aprendizagens; • Revela grande facilidade ao nível de análise, síntese e autonomia; • Revela muito interesse e empenho demonstrando, sempre, uma correta socialização, espírito crítico e de iniciativa.

7.9.3 Perfil das Aprendizagens nos 2º e 3º Ciclos

Tendo em consideração a especificidade de cada aluno na avaliação, no sentido de assegurar uniformidade de procedimentos na atribuição de classificações, serão considerados os seguintes perfis de aprendizagem:

Perfil das Aprendizagens nos 2º e 3º Ciclos	
Menção / Nível	Descritores de Desempenho
0% - 19% Reduzido Nível 1	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno não domina as aprendizagens essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Participação oral negativa. • Não produz nem se empenha no trabalho. • Não adquire conhecimentos, nem os aplica em novas situações, na dimensão prática e ou experimental das aprendizagens. • Revela comportamentos desviantes. • Assiduidade inconstante.
20% - 49% Não Satisfaz Nível 2	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno não domina as aprendizagens essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Participação oral negativa. • Pouco empenho no trabalho. • Comportamento razoável. • Adquire alguns conhecimentos, mas não os aplica satisfatoriamente em novas situações, na dimensão prática e ou experimental das aprendizagens. • Assíduo e pontual.

50% - 69% Satisfaz Nível 3	<ul style="list-style-type: none"> • Domina as aprendizagens essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Participação oral positiva. • Participação razoável e empenho no trabalho. • Comportamento razoável. • Adquire conhecimentos, mas não os aplica na totalidade, por diversas limitações, na dimensão prática e ou experimental das aprendizagens. • Assíduo e pontual.
70% - 89% Satisfaz Bastante Nível 4	<ul style="list-style-type: none"> • Domina com alguma facilidade as aprendizagens essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Participação oral positiva. • Boa participação e empenho no trabalho. • Bom comportamento. • Adquire os conhecimentos e aplica-os com facilidade na dimensão prática e ou experimental das aprendizagens. • Assíduo e pontual.
90% - 100% Excelente Nível 5	<ul style="list-style-type: none"> • Domina com facilidade as aprendizagens essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Participação oral positiva. • Excelente participação e empenho no trabalho. • Excelente comportamento. • Adquire os conhecimentos e aplica-os com bastante facilidade na dimensão prática e ou experimental das aprendizagens. • Assíduo e pontual.

7.9.4 Educação de Adultos

I. Curso de Educação e Formação de Adultos de Nível Secundário (Portaria n.º 230/2008, de 7 de março)

A avaliação incide sobre as aprendizagens efetuadas e competências adquiridas, de acordo com os documentos de referência para a educação e formação de adultos.

A avaliação destina-se a informar o adulto sobre os progressos, as dificuldades e os resultados obtidos no processo formativo e certificar as competências adquiridas pelos formandos à saída dos Cursos EFA.

Princípios

A avaliação deve ser:

- Processual, assente numa observação contínua e sistemática do processo de formação;
- Contextualizada, tendo em vista a consistência entre as atividades de avaliação e as atividades de aquisição de saberes e competências;
- Diversificada, através do recurso a múltiplas técnicas e instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza da formação e dos contextos em que a mesma ocorre;
- Transparente, através da explicitação dos critérios adotados;
- Reguladora e Orientadora, na medida em que fornece informação sobre a progressão das aprendizagens do adulto, funcionando como fator regulador do processo formativo;
- Qualitativa, concretizando-se numa apreciação descritiva dos desempenhos que promova a consciencialização por parte do adulto do trabalho desenvolvido, servindo de base à tomada de decisões.
- Mensurável, através da operacionalização do sistema de créditos definido, com o objetivo de informar concretamente sobre o desenvolvimento das aprendizagens e da aquisição das competências.

Modalidades de Avaliação

O processo de avaliação compreende a avaliação formativa, com vista à definição e ao ajustamento de processos e estratégias de recuperação e aprofundamento e a avaliação sumativa, que tem por função servir de base de decisão sobre a certificação final. Nos Cursos EFA de nível secundário, a avaliação formativa ocorre, preferencialmente, no âmbito da área de Portefólio Reflexivo de Aprendizagens (PRA), a partir da qual se revela a consolidação das aprendizagens efetuadas pelo adulto ao longo do curso.

Instrumentos de Avaliação

- Fichas de trabalho.
- Trabalhos de pesquisa orientada, utilizando as TIC (recolha, leitura, organização e mobilização de informação).
- Apresentações orais formais sobre assuntos em estudo.
- Debates.
- Diálogos argumentativos.
- Apreciações críticas (de filme, de documentários, ...).

- Textos de opinião.
- Planificação, produção e reescrita de textos de diferentes géneros e finalidades.
- Atividade Integradora.
- Participação de qualidade em sessão de formação.
- Portefólio Reflexivo de Aprendizagens.

Metodologias de Avaliação

- Atividades de oralidade: compreensão, produção e interação.
- Atividades de escrita: compreensão e produção.
- Competências transversais: assiduidade e pontualidade; sentido de responsabilidade; cooperação com os colegas e formadores; organização; cumprimento das tarefas e dos prazos; empenho; autonomia; capacidade de iniciativa; criatividade e espírito crítico.

Certificação

Para efeitos de certificação, considera-se que um adulto concluiu o seu percurso com aproveitamento se validou pelo menos dois dos quatro resultados de aprendizagem de cada UFCD que o constituem.

A conclusão do Curso EFA de nível secundário está dependente da validação total das UFCD constantes do percurso formativo do formando e da apresentação do Portefólio Reflexivo de Aprendizagens. Nesta Área exige-se também aprovação.

Estratégias de Remediação

No caso de Unidades de Formação de Curta Duração não validadas está previsto o seguinte mecanismos de recuperação:

- Elaboração de um "Trabalho/Ficha de Trabalho Globalizante" por Resultado de Aprendizagem.

II. Vias de Conclusão do Nível Secundário de Educação (Decreto-Lei 357/outubro de 2007)

A conclusão e certificação pela via da realização de módulos de formação correspondentes a referenciais de formação inscritos no Catálogo Nacional de Qualificações, concretiza-se através da realização, com aproveitamento de todas as UFCD que constituem o percurso formativo do adulto.

7.9.5 Avaliação dos alunos com necessidade de aplicação de medidas de suporte e acesso à aprendizagem (Educação Inclusiva)

A avaliação dos alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho com a medida adaptações curriculares significativas faz-se de acordo com os critérios definidos no seu Programa Educativo Individual.

Esta deve ter em conta o perfil do aluno, no âmbito dos domínios do conhecimento, das capacidades e das atitudes, visando a promoção das áreas deficitárias, diagnosticadas, assim como o seu desenvolvimento global.

São utilizados instrumentos de avaliação diversos, adequados à multiplicidade e natureza das aprendizagens, bem como ao percurso e evolução do aluno.

É também realizado um registo gráfico no final de cada período, com as menções de Adquirido, Não Adquirido e Em Aquisição referente à avaliação dos descritores definidos para as componentes do currículo no seu PEI.

A progressão destes alunos realiza-se nos termos definidos no relatório-técnico pedagógico e no programa educativo individual (artigo 29.º).

No final do seu percurso escolar deve constar o ciclo ou nível de ensino concluído e a informação curricular relevante do programa educativo individual, bem como as áreas e as experiências desenvolvidas ao longo da implementação do plano individual de transição.

A progressão dos alunos abrangidos por medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza-se nos termos definidos na lei (artigo 29.º).

PONTO 8- Avaliação ANUAL DE ATIVIDADES**8.Avaliação do Plano Anual e Plurianual de Atividades**

O Plano Anual e Plurianual de Atividades, pela sua natureza dinâmica e intrínseca, pressupõem uma avaliação contínua no âmbito dos Planos de Atividades de Turma, bem como uma supervisão periódica por parte das estruturas intermédias de coordenação e do Conselho Pedagógico, e, como tal, uma reformulação permanente das aprendizagens propostas, resultante das necessidades e das características dos alunos.

No cumprimento do Decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho, compete ao Conselho Geral apreciar os relatórios periódicos e aprovar o relatório final da sua execução.

Agrupamento de Escolas de Briteiros, 17 de outubro de 2018

O Presidente do Conselho Pedagógico,

Luís Filipe Morais

Aprovado em reunião do Conselho Geral, realizada em 27 de novembro de 2018

A Presidente do Conselho Geral

Isabel Maria Pacheco Jantarada

ANEXOS



Articulação curricular: Contributo das áreas de conteúdo para os objetivos e metas do Projeto Educativo – Pré-escolar

Áreas de conteúdo	Área de Formação Pessoal e Social	Área de Expressão e Comunicação	Área de Conhecimento do Mundo
PRÉ-ESCOLAR	<p>Ajudar a criança a:</p> <p>Situar-se na relação consigo própria, com os outros e com o mundo numa atitude de compreensão, solidariedade e respeito</p> <p>Participar na vida em grupo, cooperando em tarefas e em projetos comuns.</p> <p>Estabelecer relação com realidades e valores diferentes desenvolvendo atitudes de tolerância, aceitação e respeito pela diferença.</p> <p>Adotar comportamentos adequados ao desenvolvimento de uma consciência cívica e ecológica.</p> <p>Revelar atitudes de respeito, colaboração, partilha ajuda e cooperação.</p> <p>Ter o domínio da sua identidade pessoal e social.</p> <p>Fazer aprendizagens significativas e diferenciadas.</p> <p>Concretizar tarefas de uma forma autónoma, responsável e criativa.</p>	<p>Assegurar à criança desenvolver-se nos diferentes domínios:</p> <p>Domínio da expressão motora:</p> <p>Ter noção do seu esquema corporal</p> <p>Explorar as suas capacidades motoras.</p> <p>Orientar o seu corpo no espaço.</p> <p>Coordenar o gesto "fino" em relação aos objetos que manipula e às ações que realiza.</p> <p>Domínio da expressão musical:</p> <p>Produzir e explorar espontaneamente sons e ritmos,</p> <p>Saber fazer silêncio para ouvir e identificar os sons.</p> <p>Domínio da expressão dramática:</p> <p>Participar em situações de jogo simbólico/dramático.</p> <p>Participar em situações de comunicação verbal e não verbal.</p> <p>Domínio da expressão Plástica:</p> <p>Manipular com confiança e correção diversos materiais e técnicas.</p> <p>Revelar criatividade e sentido estético.</p> <p>Domínio da Matemática:</p> <p>Resolver problemas, confrontando-se com situações que impliquem a</p>	<p>Criar oportunidades à criança de:</p> <p>Contactar com novas situações de descoberta e exploração do mundo;</p> <p>Alargar a sua curiosidade natural.</p> <p>Descobrir as ciências;</p> <p>Ampliar os saberes básicos necessários à sua vida social;</p> <p>Utilizar os meios informáticos, como forma de desencadear variadas situações de aprendizagem.</p> <p>Ter uma atitude crítica.</p>

	<p>Participar democraticamente na vida do grupo como meio fundamental de formação pessoal e social (elaboração e negociação de regras)</p> <p>Ser capaz de cumprir as regras estabelecidas.</p>	<p>reflexão.</p> <p>Resolver situações problemáticas debatendo as suas soluções com outras crianças em pequeno ou grande grupo para que todas tenham oportunidade de participar no processo de reflexão.</p> <p>Explorar situações diversificadas que lhe permitem construir noções de matemática.</p> <p>Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita:</p> <p>Aprendizagem da língua, como suporte do sucesso de todas as outras aprendizagens.</p> <p>Revelar interesse em comunicar - ouvir ou ser ouvido.</p> <p>Organizar o discurso oral para expressar o pensamento.</p> <p>Comunicar oralmente: em diferentes contextos; com diversos interlocutores, conteúdos e intenções.</p> <p>Compreender a relação entre a linguagem oral e linguagem escrita.</p> <p>Dialogar e partilhar a partir de vivências comuns;</p> <p>Alargar o seu vocabulário e atingir de forma progressiva o domínio da linguagem;</p> <p>Explorar o carácter lúdico da linguagem, prazer em lidar com as palavras, inventar sons e descobrir as relações;</p> <p>Familiarizar-se com o código escrito</p>	
--	---	---	--

Salienta-se, no entanto, que as áreas de conteúdo na Educação Pré-Escolar, dado o seu carácter transversal, não representam comportamentos estanques de atitudes, conhecimentos e saber fazer. Supõem, antes, uma **visão integrada da construção do saber globalizante**. Assumem-se, por isso, como experiências - chave para o educador, para a família e comunidade envolvente, que num processo partilhado de **criação de contextos facilitadores**, poderão proporcionar à criança **um percurso educativo e formativo de sucesso**.

Articulação curricular: Contributo das Componentes do Currículo para os objetivos e metas do Projeto educativo – 1.º Ciclo

Componentes do currículo	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	ESTUDO DE MEIO	EXPRESSÕES
1.º CICLO	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar oralmente, com progressiva autonomia e clareza • Exprimir-se por iniciativa própria corretamente • Relatar acontecimentos vividos ou imaginados • Participar em grupo na elaboração de histórias e relatos • Contar histórias • Regular a participação nas diferentes situações: comunicativas (aguardar a sua vez de falar, ouvir e respeitar os outros • Produzir textos de forma diferenciada • -Produzir textos aplicando as diferentes etapas da sua construção • Recolher documentação relacionada com o tema • Compreender o discurso-padrão de acordo com as várias situações • Ler com clareza • Identificar as ideias principais dos textos e discursos • Exercer as suas competências comunicativas para interpretar, 	<p>Números e Operações</p> <p><u>Números naturais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e dar exemplos de diferentes representações para o mesmo número. • Identificar e dar exemplos de números pares e ímpares. • Identificar e dar exemplos de múltiplos e de divisores de um número natural. <p><u>Operações com números naturais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar estratégias de cálculo mental e escrito para as quatro operações usando as suas propriedades. <p>Geometria e Medida</p> <p><u>Orientação espacial</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever a posição de figuras desenhadas numa grelha quadriculada recorrendo à identificação de pontos através das suas coordenadas e desenhar figuras dadas as coordenadas. • Ler e utilizar mapas e plantas, e construir maquetas simples. 	<p>À descoberta de si mesmo</p> <ul style="list-style-type: none"> • A saúde do seu corpo • A segurança do seu corpo <p>À descoberta dos outros e das instituições</p> <ul style="list-style-type: none"> • O passado familiar • O passado nacional • O passado do meio local • Reconhecer símbolos <p>À descoberta do ambiente natural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os seres vivos e o seu ambiente • À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade • A qualidade do ambiente • Reconhecer e aplicar normas de higiene do corpo • Conhecer e aplicar normas de: higiene dos espaços de uso coletivo • Identificar perigos do consumo do álcool, tabaco e outras drogas • Conhecer e aplicar normas de prevenção rodoviária 	<p>Expressão Plástica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes técnicas • Desenho • Pintura • Cartazes • Recorte, colagem e dobragem • Fazer banda desenhada de histórias, acontecimentos... • Representar situações problemáticas, através de desenhos, esquemas, tabelas. <p>Expressão musical</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar as suas músicas e as dos outros utilizando diversas técnicas simples • Utilizar instrumentos musicais tradicionais e simples • Conhecer instrumentos musicais do seu meio ambiente • Cantar diferentes tipos de canções <p>Expressão Dramática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes formas e atitudes corporais

	<p>refletir e opinar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar construtivamente nos trabalhos, expressando e debatendo opiniões • Desenvolver a capacidade de retenção da informação oral. • Utilizar técnicas de recolha e de organização da informação. • Pesquisar, seleccionar, organizar e interpretar informação. 	<p>Organização e tratamento de dados</p> <p><u>Representação e interpretação de dados</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Formular questões, recolher e organizar dados qualitativos e quantitativos (discretos) utilizando tabelas de frequências, e, tirar conclusões. • Construir e interpretar gráficos de barras. • Identificar a moda num conjunto de dados e usá-la quando oportuno para interpretar ou comparar informação. <p>Capacidades transversais</p> <p><u>Resolução de problemas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceber e pôr em prática estratégias de resolução de problemas, verificando a adequação dos resultados obtidos e dos processos utilizados. <p><u>Raciocínio matemático</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar ideias e processos e justificar resultados matemáticos. <p><u>Comunicação matemática</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando linguagem e vocabulário próprios. • Discutir resultados, processos e ideias matemáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dramatizar situações da vida quotidiana • Representar situações expressas nos contos e vivências do dia a dia <p>Expressão Física Motora</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos tradicionais • Cooperar com os companheiros em jogos aplicando regras pré-estabelecidas. • Aperfeiçoar a sua habilidade nos diferentes tipos de atividades. • Realizar diferentes jogos cumprindo regras
--	---	--	--

Articulação curricular: Contributo das disciplinas para os objetivos e metas do Projeto Educativo – CSH

Disciplinas	História	Geografia	História e Geografia de Portugal	Educação Moral Religiosa Católica
Insucesso escolar	<p>Conteúdos programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ As sociedades recoletoras e as primeiras sociedades produtoras ❖ Os Hebreus. Os Fenícios <i>Monoteísmo, escrita alfabética</i> ❖ Os Gregos no século V a.C. ❖ A Democracia na época de Péricles. ❖ O Mundo Romano no apogeu do Império. ❖ As crenças religiosas. A arte. A romanização da Península Ibérica. <p>Origem e difusão do Cristianismo</p> <p>Expansão e Mudança nos séculos XV e XVI</p> <p>Portugal no contexto Europeu dos séculos XVII e XVIII</p> <p>O Arranque da Revolução Industrial e o Triunfo das Revoluções Liberais</p> <p>A Civilização Industrial no século XIX</p> <p>Portugal: Do autoritarismo à democracia</p> <p>Regimes Ditatoriais na Europa.</p> <p>A Segunda Guerra Mundial</p> <p>Do Segundo Pós – Guerra aos</p>	<p>Conteúdos programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Descrição da paisagem ❖ Mapas como forma de representar a superfície terrestre ❖ Localização dos diferentes elementos da superfície terrestre ❖ Clima e formações vegetais ❖ Relevo ❖ População ❖ Mobilidade ❖ Diversidade cultural ❖ Áreas de fixação humana ❖ Atividades económicas: recursos, processos de produção e sustentabilidade ❖ Redes e meios de transporte e telecomunicações ❖ Interdisciplinaridade entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento. ❖ Ambiente e sociedade <p>Articulações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Cálculo de escalas ✓ Construção de gráficos 	<p>Conteúdos programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ O politeísmo de gregos e romanos ❖ Início do Cristianismo e das perseguições aos cristãos ❖ O confronto entre cristãos e muçulmanos ❖ Portugal no Século XIII e a Revolução de 1383/ 85 ❖ Da União Ibérica à Restauração ❖ Portugal no séc.XVIII ❖ 1820 e o Triunfo dos Liberais ❖ Portugal na 2ª metade do séc. XIX ❖ A Queda da Monarquia e 1ª República ❖ Os Anos da Ditadura ❖ O 25 de Abril e a construção da Democracia ❖ Portugal nos dias de Hoje <p>Articulações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ A influência do latim na Língua Portuguesa ✓ Palavras árabes na Língua Portuguesa ✓ A poesia trovadoresca ✓ Usar corretamente a Língua Materna na execução das diversas tarefas ✓ Criação de pequenas biografias de personalidades históricas 	<p>Conteúdos programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Tema “Viver Juntos” ❖ Tema “A Pessoa Humana” ❖ Tema “Riqueza dos afetos” ❖ Tema: “A liberdade” ❖ Tema: “Sinceridade” <p>Articulações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura e análise de textos sobre as regras de convívio entre as pessoas ✓ Leitura e análise de textos sobre o desenvolvimento humano ✓ Leitura e análise de algumas passagens do diário de Anne Frank. ✓ As atitudes de autonomia face às rupturas que se operam nesta fase da vida ✓ Manifestações de liberdade, de forma autónoma na escola, família e sociedade; ✓ Utilização das TIC ao longo do módulo como sistematização dos conteúdos.

	<p>Desafios do nosso Tempo.</p> <p>Articulações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Usar corretamente a língua Portuguesa para comunicar adequadamente e para estruturar o pensamento próprio. ✓ Reconhecer a importância do alfabeto para a civilização Europeia Ocidental ✓ Elaboração de biografias ✓ Construção de textos síntese ✓ Leitura de obras literárias ✓ Elaboração de gráficos ✓ Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa. ✓ Apresentação de trabalhos individuais e/ou de grupo, em suportes informáticos ✓ Exploração da plataforma moodle do agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Construção de globos terrestres ✓ Utilização do CD interativo oferecido com o manual escolar ✓ Análise de estatísticas demográficas e cálculo de indicadores ✓ Elaboração de pirâmides etárias ✓ Pesquisa documental ✓ Propor soluções para os impactes ambientais e sociais das áreas urbanas ✓ Recolha de informação na Internet ✓ Interpretação de dados estatísticos ✓ Participação em trabalhos de grupo ✓ Realização de entrevistas ✓ Referir medidas adoptar para um desenvolvimento sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Recolha de informação em livros de especialidade ✓ Indicação de livros existentes na biblioteca para aprofundamento dos temas ou ficções com enquadramento histórico ✓ Usar corretamente a Língua Materna na execução das diversas tarefas ✓ Criação de pequenas biografias de personalidades históricas ✓ Análise de documentos; notícias da época ✓ Recolha de informação em livros de especialidade ✓ Produção de textos e dramatizações ✓ Realizar atividades de forma autónoma e criativa ✓ Promoção da auto e hetero-avaliação centrada no desenvolvimento das capacidades de: Organização dos cadernos diários ✓ Realização dos trabalhos de casa; ✓ Participação ativa, autónoma e responsável nas aulas ✓ Indicação de sites úteis para o estudo formal e lúdico da disciplina ✓ ✓ Divulgação e motivação para o uso da plataforma moodle do agrupamento ✓ Utilização dos portáteis na realização de trabalhos pelos grupos ao longo do ano 	
--	--	---	--	--

			letivo. ✓ Redação de textos em Word ✓ Estatística ✓ Identificação de figuras geométricas em construções monumentais: castros, castelos, aquedutos, palácios ✓ Análise, comparação e elaboração de quadros, tabelas e gráficos.	
--	--	--	--	--

Disciplinas	História	Geografia	História e Geografia de Portugal	Educação Moral Religiosa Católica
Cidadania	Conteúdos programáticos: <ul style="list-style-type: none"> ❖ As sociedades recoletoras e as primeiras sociedades produtoras ❖ Os Hebreus. Os Fenícios Monoteísmo, escrita alfabética ❖ Os Gregos no século V a.C. ❖ A Democracia na época de Péricles. ❖ O Mundo Romano no apogeu do Império. ❖ As crenças religiosas. A arte. A romanização da Península Ibérica. ❖ Origem e difusão do Cristianismo ❖ Expansão e Mudança nos séculos XV e XVI ❖ Portugal no contexto Europeu dos 	Conteúdos programáticos: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Descrição da paisagem ❖ Mapas como forma de representar a superfície terrestre ❖ Localização dos diferentes elementos da superfície terrestre ❖ Clima e formações vegetais ❖ Relevô ❖ População ❖ Mobilidade ❖ Diversidade cultural ❖ Áreas de fixação humana ❖ Atividades económicas: recursos, processos de produção e sustentabilidade ❖ Redes e meios de transporte e 	Conteúdos programáticos: <ul style="list-style-type: none"> ❖ O politeísmo de gregos e romanos ❖ Início do Cristianismo e das perseguições aos cristãos ❖ O confronto entre cristãos e muçulmanos ❖ Portugal no Século XIII e a Revolução de 1383/ 85 ❖ Da União Ibérica à Restauração ❖ Portugal no séc.XVIII ❖ 1820 e o Triunfo dos Liberais ❖ Portugal na 2ª metade do séc. XIX ❖ A Queda da Monarquia e 1ª República ❖ Os Anos da Ditadura 	Conteúdos programáticos: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Tema "Viver Juntos" ❖ Tema "A Pessoa Humana" ❖ Tema "Riqueza dos afetos" ❖ Tema: "A liberdade" ❖ Tema: "Sinceridade" Articulações: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Os Direitos e Deveres das Pessoas ✓ As mudanças de mentalidades, hábitos e tradições ao longo dos tempos ✓ Respeito e partilha de possíveis definições de amizade ✓ Reflexão sobre alguns situações

	<p>séculos XVII e XVIII</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ O Arranque da Revolução Industrial e o Triunfo das Revoluções Liberais ❖ A Civilização Industrial no século XIX ❖ Portugal: Do autoritarismo à democracia ❖ Regimes Ditatoriais na Europa. ❖ A Segunda Guerra Mundial ❖ Do Segundo Pós – Guerra aos Desafios do nosso Tempo. <p>Articulações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Realização de debates e dramatizações históricas ✓ Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns ✓ Sensibilizar para os valores do respeito pela vida humana ✓ Respeitar a diversidade. ✓ Tolerância religiosa ✓ Convívio entre os povos ✓ Reconhecer a necessidade da defesa dos valores democráticos e da liberdade de expressão 	<p>telecomunicações</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Interdisciplinaridade entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento. ❖ Ambiente e sociedade <p>Articulações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Indicar os fatores de identidade e diferenciação das populações ✓ Conhecer relações de populações com diferentes culturas ✓ Reconhecer os impactes ambientais causados pelas diversas atividades económicas ✓ Debater formas de desenvolvimento das atividades económicas numa perspectiva de sustentabilidade ✓ Reconhecer os impactes ambientais causados pelos vários tipos de transporte ✓ Refletir sobre estratégias de preservação do património. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O 25 de Abril e a construção da Democracia ❖ Portugal nos dias de Hoje <p>Articulações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Tolerância religiosa ✓ Convívio entre os povos ✓ Aceitação das diversidades culturais e religiosas e raciais ✓ Higiene, alimentação e doenças ✓ Valores fundamentais da igualdade e liberdade ✓ Cooperar com os outros em tarefas e projetos ✓ Valor ético da luta pela liberdade, participação cívica e democracia ✓ Desenvolver o sentido de preservação do património local e cultural ✓ Sensibilizar para os valores do respeito pela vida humana ✓ Reconhecer a necessidade da defesa dos valores democráticos e da liberdade de expressão 	<p>vividas na escola, na família e na sociedade em que as pessoas usam a “máscara” ; causas e consequências.</p>
--	--	--	--	--

Articulação curricular: Contributo das disciplinas para os objetivos e metas do Projeto Educativo
Português – 2º e 3º Ciclos

Conteúdos	CIDADANIA	PROBLEMA DE INSUCESSO
(Domínio da leitura) Texto literário e texto não literário. -Leitura recreativa, orientada e para informação;	Leitura orientada com vista a melhorar as competências sociais Desenvolver a capacidade de autonomia em trabalhos individuais/grupo	Desenvolvimento da capacidade da leitura e da expressão verbal em interação Leitura e interpretação de folhetos informativos úteis no dia-a-dia Desenvolver a capacidade de autonomia em trabalhos individuais/grupo
(Domínio da escrita) Texto literário e texto não literário. Escrita expressiva e lúdica; escrita para a apropriação de técnicas e modelos	Construção de textos para aquisição de normas de convivência social Construção de textos apropriados aos hábitos de vida. Desenvolver a capacidade de autonomia em trabalhos individuais/grupo Atividades de escrita recorrendo a instrumentos que assegurem a correcção de textos escritos	Aproveitamento de técnicas de escrita Atividades de escrita recorrendo a instrumentos que assegurem a correcção de textos escritos Desenvolver a capacidade de autonomia em trabalhos individuais/grupo
(Domínio da oralidade) Texto literário e texto não literário. Compreensão de enunciados orais e expressão verbal em interação	Debates organizados e intencionais Aproveitamento de textos apropriados à construção da personalidade Desenvolver a capacidade de autonomia em trabalhos individuais/grupo	Realização de atividades de compreensão oral Desenvolver a capacidade de autonomia em trabalhos individuais/grupo

Francês – 3º Ciclo

CIDADANIA	PROBLEMA DE INSUCESSO
Reconhecer e aplicar as diferentes formas de estabelecer um contacto em contexto social Reconhecer o meio ambiente como espaço de todos Expressar gostos e preferências de modo responsável, justificando	Reconhecer e aplicar as diferentes formas de estabelecer um contacto em contexto social

Inglês – 2º e 3º Ciclos

Conteúdos	CIDADANIA	SUCESSO PARA A APRENDIZAGEM
A Família	Família - 5º,6º e 7ºanos Países e Nacionalidades – 5º e 6º anos Multiculturalismo – 9º ano Racismo e tolerância – 9ºano	Dependências – 9º ano
Alimentação saúde e desporto.	A vida na cidade – 6º,7ºe 8º anos Hobbies – 6º,7º e 8º anos	Alimentação – vocabulário; - expressão escrita -5º,6º,7ºe8ºanos Saúde e Desporto – 6º,7º e 8º anos
A escola	A Escola – regras da sala de aula e da escola - 5º,6º e 7º anos	A Escola – vocabulário; - expressão escrita - 5º,6º e 7ºanos
As profissões	Profissões – vocabulário; - expressão escrita – 6º,7º e 9ºanos	Carreiras – 7º e 8º anos

Articulação curricular: Contributo das disciplinas para os objetivos e metas do Projeto Educativo – Ciências e Tecnologias

Disciplinas	Matemática 2º e 3º ciclos	Ciências da Natureza 2ºciclo	Física e Química	TIC	Ciências Naturais 3ºciclo
DPT de Ciências e Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a relação de cooperação aluno/cidadão • Alertar para a responsabilidade de uma profissão • Respeitar/observar a natureza com espírito crítico no que respeita às suas formas geométricas • Ler, interpretar e retirar a informação necessária para uma dada situação • Interpretar e compreender acontecimentos sociais • Saber ler e interpretar gráficos em contextos reais • Criticar e analisar resultados num dado contexto • Relacionar conteúdos com as situações do quotidiano 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar debates sobre temas relacionados com a intervenção do Homem sobre o ambiente • Utilizar o vocabulário específico da disciplina na interpretação e discussão de fontes de informação, na análise e produção de argumentos na comunicação oral e escrita • Debater sobre a dádiva de sangue • Organizar um painel com documentação diversa sobre casos de poluição da água e posterior debate para apresentação de soluções • Discutir questões e problemas relativos à importância das zonas verdes e da sua preservação 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar momentos de discussão em aula sobre o avanço da ciência e da tecnologia (teorias sobre o universo, viagens espaciais, queda de meteoritos, teoria sobre o modelo atómico...) incutindo regras de convivência, participação organização e respeito pelas opiniões diversas • Incentivar a leitura e reflexão sobre: artigos da atualidade relacionados com a ciência, publicados em jornais, revistas e outros, bem como em relatos de descobertas científicas • Usar adequadamente a língua materna para a produção de textos/cartazes que traduzam os resultados da pesquisa; relatórios de experiências, questionários e inquéritos, bem como na intervenção de debates e na discussão de resultados de experiências e de pesquisa • Elaborar, interpretar e analisar 	<ul style="list-style-type: none"> • Procurar com eficácia informações na Internet • Tratar (seleccionar e resumir) a informação pesquisada • Construir e apresentar documentos multimédia em diversos contextos • Utilizar corretamente a Internet em termos éticos • Obter documentos a partir da Internet para consolidação de conhecimentos • Utilizar serviços básicos da Internet (plataformas de aprendizagem, ferramentas de comunicação) para a construção do conhecimento. • Estimular o trabalho de pares promovendo o espírito de entreajuda • Dar a conhecer um leque diversificado de ferramentas 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades experimentais diversas que proporcionem o desenvolvimento de competências sócio--afetivas, nomeadamente em situações de inter-ajuda/trabalho de equipa • Usar corretamente a Língua Portuguesa • Usar vocabulário específico • Analisar estatisticamente problemas diversos

			<p>tabelas, gráficos na explicação de conceitos</p> <ul style="list-style-type: none">• Manusear operações matemáticas simples na resolução de problemas	<p>estimulando a autonomia e a criatividade</p> <ul style="list-style-type: none">• Aplicar uma metodologia de aprendizagem por execução de tarefas	
--	--	--	--	---	--

Articulação curricular: Contributo das disciplinas para os objetivos e metas do Projeto Educativo – Expressões

Disciplinas/ Problemas	EP, EVT, EV,ET	Educação Física 2.º/ 3º Ciclos	Educação Musical 2º Ciclo
Insucesso escolar	<p>Conteúdos programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da comunicação - Meios de comunicação visual - A imagem na comunicação - Codificações - Informação, comunicação e representação gráfica <p>ESPAÇO</p> <p>Relatividade da posição dos objetos no espaço</p> <p><u>Objeto Isolado</u></p> <p>Vertical</p> <p>Horizontal</p> <p>Oblíquo</p> <p><u>Objetos referidos ao observador</u></p> <p>Acima / abaixo</p> <p>Perto / longe</p> <p><u>Objetos referidos a outros objetos</u></p> <p>Maior / menor</p> <p>Dentro / fora</p> <p>Representação do espaço</p> <p>Sobreposição</p> <p>Dimensão</p> <p>Cor</p>	<p>Conteúdos programáticos:</p> <p>DESPORTOS COLECTIVOS - Jogos Pré-desportivos, Basquetebol, Andebol, Futsal e Voleibol;</p> <p>DESPORTOS INDIVIDUAIS - Atletismo, Badminton e Ginástica)</p> <p>Articulações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar ativamente em todas as situações e procurar o êxito pessoal e de grupo: <ul style="list-style-type: none"> ◦ Relacionando-se com cordialidade e respeito pelos seus companheiros, quer no papel de parceiro quer no papel de adversários; ◦ Aceitando o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio, bem como as opções do(s) outro(s) e as dificuldades reveladas por eles; ◦ Cooperando nas situações de aprendizagem e de organização, escolhendo as ações favoráveis ao êxito, de segurança e bom ambiente relacional, na atividade da turma; ◦ Interessando-se e apoiando esforços dos companheiros com oportunidade, promovendo a entreaajuda para favorecer o aperfeiçoamento e satisfação própria do(s) outro(s); 	<p>Conteúdos programáticos:</p> <p>Timbre – Flauta, Expressividade Tímbrica; Ritmo – Figuras Rítmicas, Compassos; Altura – Notas Musicais, Melodia / Harmonia; Dinâmica – Densidade Sonora; Forma – Organização de Séries</p> <p>Articulações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar em grupo, diferentes interpretações; • Cantar e Mostrar respeito pelo trabalho dos outros através da escuta; • tocar coletivamente; • Ensaiar, apresentar e dirigir publicamente peças musicais com princípios estéticos e comunicacionais diversificados; • Partilhar, com os pares as músicas do seu quotidiano.s pelos grupos ao longo do ano letivo. • Utilização das TIC ao longo do módulo como sistematização dos conteúdos. • Os Direitos e Deveres das Pessoas • As mudanças de mentalidades, hábitos e tradições ao longo dos tempos • Respeito e partilha de possíveis definições de amizade • Reflexão sobre alguns situações vividas na escola,

	<p>Claro-escuro Gradação de nitidez Perspetivas de observação (livre e rigorosa) Axonometrias Relação Homem-Espaço</p> <p>ESTRUTURA Estrutura das formas Estruturas naturais e criadas pelo homem</p> <p>GEOMETRIA Formas e estruturas geométricas no envolvimento. Formas e relações geométricas puras. Operações constantes na resolução de diferentes problemas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Traçado de retas paralelas e perpendiculares. • Formas geométricas básicas • Divisão do segmento de reta em partes iguais. • Divisão da circunferência em 2,3,4,5,6 e 8 partes iguais. <p>Linhas concordantes: óvulo, oval e espirais. Arcos Módulo – padrão</p> <p>FORMA Elementos da forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> -luz-cor -linha -textura 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Apresentando iniciativas e propostas pessoais de desenvolvimento da atividade individual e do grupo, considerando também as que são apresentadas pelos companheiros com interesse e objetividade; ○ Assumindo compromissos e responsabilidades de organização e preparação das atividades individuais e ou de grupo, cumprindo com empenho e brio as tarefas inerentes. • Interpretar crítica e corretamente os conhecimentos na esfera da cultura física, compreendendo as atividades físicas e as condições da sua prática e aperfeiçoamento como elementos de elevação da cultural dos praticantes e da comunidade em geral. • Analisar e interpretar a realização das atividades físicas seleccionadas, aplicando os conhecimentos sobre técnica, organização e participação, ética desportiva. • Cooperar com os companheiros para o alcance do objetivo dos Jogos Desportivos Coletivos, realizando com oportunidade e correção as ações técnico-táticas elementares em todas as funções, conforme a oposição em cada fase do jogo, aplicando as regras não só como jogador, mas também como árbitro.e sociais das áreas urbanas <ul style="list-style-type: none"> ✓ Recolha de informação na Internet ✓ Interpretação de dados estatísticos ✓ Participação em trabalhos de grupo ✓ Realização de entrevistas 	<p>na família e na sociedade em que as pessoas usam a “máscara” ; causas e consequências.</p>
--	--	---	---

	<p>-estrutura -superfície -volume</p> <p>Valor Expressivo Valor Estético Relação forma/função/material Relação antropométrica e ergonómica entre os objetos e o corpo humano Representação Técnica dos objetos</p> <p>LUZ-COR</p> <p>A natureza da cor A cor no envolvimento Conhecimentos científicos da cor Espectro luminoso Absorção e reflexão seletiva Globo ocular Cores primárias e cores secundárias da síntese subtrativa. Cores complementares/contrastes Cor/Luz Síntese aditiva Cor/pigmento síntese subtrativa</p> <p>MATERIAS</p> <p>NATURAIS/ TRANSFORMADOS</p> <p>Articulações:</p> <p>✓ Usar corretamente a língua Portuguesa para comunicar adequadamente e para estruturar o</p>	<p>✓ Referir medidas adoptar para um desenvolvimento sustentável</p>	
--	---	--	--

	<p>pensamento próprio.</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Leitura de obras literárias✓ Elaboração de gráficos✓ Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa.✓ Apresentação de trabalhos individuais e/ou de grupo, em suportes informáticos✓ Exploração da plataforma moodle do agrupamento		
--	---	--	--

